ANNO XXXII.-N. 76.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 28 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 18 horas e 16 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. 1. Oit. Festa da instituição do SS. Sacramento.
25 Terça. ✠ 2. Oit. Annunciação da Santissima Virgem Mãi de D.
26 Quarta. Ss. Ludgerio e Braulio ab.
27 Quinta. S. Roberto b.; Ss. Fileto e Lydia mm.
28 Sexta. Ss. Prisco, Malco e Pastor mm.
29 Sabbado. S. Bertholdo b.; Ss. Jonas, Barachisio mm.
30 Domingo S. João Climaco; S. Clinio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 25 de fevereiro.

A' alfandega, communicando que o tribunal do thesouro indeferio o requerimento dos negociantes Wahncan e Sibet, pedindo a restituição dos direitos que pagaram por uma porção de caixas de vidros despachadas a bordo, que foram encontradas avariadas em consequencia de um incendio que alli occorrêra, e que, verificadas as avarias, se procedesse a arrematação e se cobrassem os respectivos direitos sobre o preço que obtivessem; visto que, depois de despachadas as mercadorias a bordo, a pedido de seus donos, por conta destes correm as avarias e damnos que possam sobrevir-lhes, acrescendo mais não serem as de que se trata do numero daquellas que a alfandega exige que sejam despachadas a bordo, antes o foram á requisição dos ditos negociantes e por conveniencia de seus proprios interesses.

A' thesouraria de Santa Catharina.—O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do Sr. inspector da thesouraria de Santa Catharina, em que communica terem sido adjundicadas á fazenda nacional em pagamento de foros de marinha, de que lhe eram devedores a executada Bernardina Rita da Conceição e mais herdeiros da fallecida Joaquina Rita da Conceição, 8 braças de terras na villa de S. José, no lugar denominado *Praia Comprida*, que foram postas em praça com o abatimento da adjudicação, depois de citada, na ausencia de outros herdeiros, a primeira executada para as remir, sem que comparecessem lançadores, declara ao mesmo Sr. inspector que se os termos da execução correram, como parece de seu dito officio, com os diversos herdeiros, indispensavel era a citação de todos para a remissão dos bens penhorados, e em tal caso deve promover essa diligencia para serem os mesmos bens novamente levados á praça ficando autorisado a proceder na forma de estylo a respeito dos bens adjudicados logo que receber esta ordem, ou depois de feita a mencionada diligencia, se verificar-se a hypothese figurada.

— 26 —

O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara que, na conformidade da disposição do art. 5. § 7. do regulamento de 10 de julho de 1850 estão isentos do sello os precatorios do levantamento de dinheiros de ausentes expedidos a favor da fazenda para pagamento dos direitos devidos das heranças e legados.

— 28 —

A' alfandega.— Em resposta ao seu officio de 15 do corrente, pelo qual V. S., dando-me conta das cautelas e providencias que tomou para effectuar a apprehensão dos brilhantes que se lhe denunciou terem de ser subtrahidos aos respectivos direitos por occasião da partida para a Europa do paquete inglez *Tamar*, expõe não só as razões por que entende que he da competencia da alfandega taes apprehensões, embora sejam os objec[illegible] a direitos de exportação, visto a qualidade de chefe de fiscalisação do porto, que lhe confere o art. 32 do regulamento de 22 de junho de 1836, com a convicção que tem de que ao guarda-mór e a outros empregados da alfandega assiste o direito de compartirem o producto da mencionada apprehensão, declaro a V. S.: 1.º, que o administrador da mesa do consulado era competente para mandar effectuar por qualquer empregado seu a apprehensão de que se trata, vistas as disposições dos arts. 171 e 198 do regulamento de 30 de maio de 1836, e das ordens do thesouro n. 89 de 3 de outubro de 1844, n. 48 de 26 de fevereiro, e n. 131 de 12 de maio de 1849; 2.º, que ainda quando neste caso a apprehensão fosse effectuada somente por empregados da alfandega, deviam estes levar ao referido administrador o objecto apprehendido, na fórma da primeira disposição da citada ordem n. 48 de 26 de fevereiro; e 3., que, estando dependente o julgamento do consulado o processo da apprehensão em questão, devem os empregados da alfandega, que se julgarem com direito a' partilha do seu producto, fazê-lo valer perante a autoridade competente, que he o sobredito administrador.

— 29 —

A' presidencia de S. Paulo.—Illm. e Exm. Sr.—Não sendo conveniente á boa marcha do serviço publico que nas provincias onde não ha deficiencia de pessoal habilitado para os empregos das respectivas thesourarias provinciaes, e onde os trabalhos tanto destas como das thesourarias de fazenda não são em diminuta escala, se permitta que os empregados de uma accumulem empregos de outra repartição, ja porque o desempenho dos respectivos trabalhos se prejudica mutuamente, com especialidade quando ellas se acham em edificios differentes, como acontece nessa provincia, e ja porque negocios existem muitas vezes entre ambas as repartições, cuja solução affecta interesses reciprocos, tanto que ja ordens deste ministerio declararam, que o procurador fiscal da thesouraria dessa provincia e o cartorario da de Minas Geraes não podiam accumular iguaes empregos na repartição provincial; tenho por conveniente que V. Exc. dê as suas providencias para que o inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia seja dispensado do cargo de chefe da repartição provincial, salvo se preferir continuar no exercicio deste emprego, desistindo daquelle.

— A' thesouraria de S. Paulo, mandando suspender o 3. escripturario da mesma, José Pereira Pinto pelo tempo de um mez, por continuar a portar-se com falta de assiduidade e applicação no cumprimento de seus deveres, advertindo-o de que se não fôr bastante esta medida, informará apportunamente ao thesouro qual o resultado della, para serem adoptadas outras mais energicas, se assim fôr necessario.

A' mesma.—O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, sabendo que o serviço na thesouraria de fazenda da provincia de S. Paulo começa ás 8 horas da manhãa e termina as 2 da tarde, contra o que expressamente dispõe o decreto de 22 de novembro de 1851, ordena ao Sr. inspector da mesma thesouraria que faça immediatamente cessar semelhante abuso, e observe o preceito do art. 19 do referido decreto, fazendo começar o serviço as 9 horas da manhãa e terminar as 3 da tarde.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de março.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, autorisando-o a dispensar o 2.º batalhão de infantaria que se acha aquartellado, fazendo-o substituir por outro batalhão da mesma guarda nacional.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao director geral interino da instrucção publica, inteirando-o, de haver designado os professores padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, Joaquim Antonio de Castro Nunes e professora Maria Clementina de Figueiredo, para examinarem no concurso a que se tem de proceder para o preenchimento das cadeiras de um e outro sexo; devendo esse acto ter lugar na sala do Gymnasio Provincial, por S. Exc. indicada.—Officiou-se a respeito ao regedor d'aquelle estabelecimento.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria de fazenda, para que, á vista das relações que S. Exc. remetteu, mande indemnisar o 2.º batalhão de infantaria, da quantia de 1445 rs. que se despendeu com a inhumação no cemiterio publico, das praças que falleceram de 30 de setembro a 21 de novembro do anno passado, e de 10 de janeiro a 12 de março deste anno.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande apresentar ao Exm. marechal Antonio Corrêa Seara, inspector do 4.º districto militar, o tenente do 9.º batalhão de infantaria, Leopoldino da Silva Azevedo, afim de servir de ajudante de ordens do referido marechal, visto ter fallecido o tenente reformado, José Xavier Pereira de Brito, que exercia semelhante lugar.—Communicou-se ao dito marechal.

Dito—Ao mesmo, para mandar aprompltar com urgencia 4 cargas de bolachas e uma de arroz, afim de serem remettidos ao vigario da freguezia do Bom Jardim —Tambem mandou-se entregar ao mencionado vigario, a quantia de 100$000 rs., para soccorro das pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante.

Dito—Ao mesmo, declarando haver terminado no dia 22 do corrente a commissão em que se [illegible] da de Páo Pereira d[illegible] pagar o que se lhe estiver a dever de seus vencimentos á razão de 1:300$000 rs. mensaes, a contar do dia 31 de janeiro deste anno, descontando-se nessa occasião o que ja tiver elle recebido.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para seu conhecimento, copia não só do aviso do ministerio do imperio de 27 de fevereiro ultimo, mas tambem do decreto n. 1727 de 20 do citado mez, pelo qual se providencia sobre a divisão e venda dos bilhetes de loterias.—Iguaes copias foram remettidas ao chefe de policia e ao thesoureiro das loterias.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da justiça de 3 do corrente, em que se communica haver-se solicitado do ministerio da fazenda a expedição das convenientes ordens, para que naquella thesouraria seja posta a disposição da presidencia a quantia de 1:200$000 rs., para diversos reparos do edificio e moveis do tribunal da relação.—Participou-se ao respectivo presidente.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, dizendo que visto não poder permanecer naquelle arsenal por falta de commodo apropriado o africano livre de nome Joaquim, que alli se acha manifestamente doudo, mande S. S. remove-lo para o arsenal de marinha a cujo inspector se officia a respeito.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—Ao chefe de policia, devolvendo as contas das despezas feitas com o sustento dos presos da cadeia de Nazareth nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado, afim de serem reformadas, conforme indica o inspector da thesouraria provincial na informação que remette por copia.

Dito—Ao juiz de direito de Goianna, inteirando-o de haver expedido ordem a commissão de hygiene publica, afim de remetter para aquella comarca uma ambulancia reforçada, cumprindo que Vmc. envie para Timbauba e Ponta de Pedras os medicamentos que forem necessarios.—Officiou-se ao referido presidente.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o seu officio de 24 do corrente para que Smc. não só remetta o outro a que elle se refere, mas tambem declare o nome do individuo a quem incumbira o tratamento das pessoas pobre de Cruangy accommettidas da epidemia reinante afim de poder este ser pago do que se lhe estiver a dever por semelhante commissão.

Dito—Ao director das obras publicas, communicando que de conformidade com as suas informações dadas acerca do requerimento do Dr. Filippe Lopes Neto relativo a construcção de uma nova rampa em substituição as que existem no caes do Ramos lançou em dito requerimento o despacho seguinte:

Em vista das informações como requer, devendo o supplicante mandar construir a nova rampa com pedra do mesmo modo que as demais existentes nesta cidade, e no lugar marcado na planta apresentada pelo director das obras publicas, sob cuja direcção deve ser executada a mencionada rampa.

Dito—Ao Dr. Candido Joaquim de Souza, declarando que quando não for mais necessaria a sua presença na cidade da Victoria, deve Smc. visitar os pontos desse termo que se acharem accommettidos da epidemia reinante.

Dito—Ao academico Manoel Francisco Teixeira, recommendando que parta quanto antes para o termo da Escada, afim de que entendendo-se com o respectivo delegado, preste alli os seus serviços medicos em substituição ao academico Manoel Nunes da Costa.— Communicou-se ao delegado d'aquelle termo.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a côrte por conta do governo no vapor que se espera do norte, ao commissario extraordinario da armada Gaspar José de Miranda e escrivão Januario Francisco da Costa, que vão prestar suas contas. — Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria provincial, a João Firmino Correia de Araujo para o lugar vago de solicitador da fazenda provincial.—Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 27 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 234.

O marechal de campo commandante das armas, em execução da deliberação da presidencia, communicada em officio de hontem datado, determina que o Sr. tenente do 9.º batalhão de infantaria, Leopoldino da Silva Azevedo, se apresente ao Exm. Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seara, inspector das tropas do 4.º districto militar, afim de servir de seu ajudante de ordens, visto ter fallecido o Sr. tenente reformado José Xavier Pereira de Brito, que tal emprego exercia.

O mesmo marechal de campo faz certo que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso do ministerio da guerra de 8 do andante mez, conceder dispensa do serviço para concluir o curso da respectiva arma na escola d'applicação do exercito, ao Sr. alferes do 10.º batalhão de infantaria, José da Cunha Moreira Alves.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

O *Echo do Monte Branco*, jornal conservador da Saboya diz, que uma vasta conspiração revolucionaria se trama sobre toda a Italia, e que só esperam pela campanha de 1856 para pegarem em armas; elle explica assim a attitude e linguagem do partido revolucionario, depois que se começou a tratar da paz.

O que ha de positivo he que continuam os alistamentos para a legião anglo-italiana, mas são preferidos os officiaes que estiveram ao serviço da Austria, que tenham obtido baixa, pois querem evitar uma segunda edição do negocio do coronel Turr.

Paris, 29 de fevereiro.

Achamo-nos em *vesperas* da abertura das *conferencias* que querendo Deos nos trarão uma paz duradoura.

Vemos, entretanto, como os differentes orgãos da opinião publica, particularmente os da Inglaterra, e os de França discorrem com calor mais ou menos concentrado, sobre as difficuldades em que os plenipotenciarios terão de tropeçar, ou talvez cahir antes de chegarem ao desejado fim.

A condição *quinta* he a que dá materia para a polemica desses diarios.

Os alarmistas e os que desejam a continuação da guerra creem que haverá debates muito acalorados sobre as proposições que as potencias occidentaes vão trazer ao congresso, conforme o direito que para este fim se reservaram.

Para destruir o effeito desta tão sinistra prophecia basta considerar que a Austria não póde resolver-se a propôr um *ultimatum* á Russia, sem ter d'antemão recebido a communicação das novas condições, que as potencias alliadas tinham tenção de impor ao gabinete de S. Petersburgo; e que o imperador Alexandre, por sua parte, não teria aceitado pura e simplesmente o *ultimatum* do conde de Esterhazy, com a reserva estipulada de um *quinto ponto* (ou *quinta* condição), se ao mesmo tempo não lhe tivesse dito a Austria . . . . « *Taes e taes* são as intenções da França e da Inglaterra relativamente ao artigo supplementario; » e assim expostas, assim approvadas por Alexandre. Que imprudencia tão solemne não seria da parte do governo de Vienna, se, aceitando o papel de mediador, não houvesse tomado antecipadamente pleno conhecimento do programma das exigencias a que aspiram a Gran Bretanha e seus alliados!...

Qualquer expressão vaga, a menor incerteza sobre a contestação do *quinto ponto*, era deixar a porta aberta para todo o genero de difficuldades; por tal fórma que sem prejudicar o accordo unanime sobre os quatro pontos primordiaes, o quinto estava alli para por si só destrui-lo todo.

Que compromisso então tão grave para a Austria, que papel he o seu tão ridiculo!.....

Porém não; a habilidade e a prudencia do gabinete de Vienna nos poupam o trabalho de suppo-lo capaz de um procedimento tão leviano como inconsiderado.

He pois fóra de duvida que a Austria, quando pedio o programma de suas condições a França e a Inglaterra, tirou largas informações sobre o conteudo do *quinto ponto*, que o approvou, como consequencia igual, que a Russia conheceu esse conteudo por sua vez, e que o aceitou.

Discorrer contra isto seria negar a sagacidade dos governos que vão apresentar-se pelo orgão de seus plenipotenciarios, diante dos representantes das potencias occidentaes.

Nem ainda da parte da Inglaterra he de temer uma sorpreza sobre este assumpto; he ella bastante real para se suppor que ella saia nos ultimos momentos com pretenções e obstaculos imprevistos.

A diplomacia britannica está sem duvida de uma linguagem não muito conciliadora nas conferencias.

Os inglezes estão, a estas horas, mui pouco pagos e satisfeitos com os resultados obtidos no Oriente. Confiaram na proxima campanha para despregar no Baltico as suas bandeiras com maior esplendor do que na Criméa, onde pouco ou nada fizeram. Lisonjearam-se com a immediata destruição de Cronstadt, com a da esquadra russa do norte, com a certeza de tirar ao czar a Finlandia, e com isso, e com a insurreição geral da Polonia, sobre a victoria, esse prestigio, essa influencia que acompanha sempre o braço do vencedor.

Para os homens graves, para os homens sisudos, essas esperanças eram uma para chimera, e esses formidaveis armamentos maritimos da Gran Bretanha teriam servido, quando muito, para provar de novo a impotencia do Occidente contra as possessões septemtrionaes do czar......

Seja o que fôr, a paz colloca a Inglaterra na necessidade de renunciar os seus planos de *rehabilitação*, e de gemer debaixo do peso, da derrota moral que ella soffreu em Sebastopol. E isto basta para desculpar o mau humor da nação ingleza, que lhe ha de custar a habilitar-se ao papel de *segunda* ordem nos negocios europeus.

Ha alem desta, outra razão para que o descontentamento dos inglezes pareça mais sensivel, e he que a Austria sobe em influencia na proporção que a Inglaterra desce.

A primeira, tendo mantido a sua neutralidade, entre os Estados belligerantes, por meio de uma conducta sobremaneira habil e prudente, sabe por fim resolvendo a questão da paz.

Debaixo do ponto de vista mais geral da politica européa, esse resultado da um maravilhoso realce á sua influencia; porém, examinada a questão, attendendo ao interesse particular dos Estados allemães, esse resultado grangeia ao imperio austriaco uma posição nova, e a poa a salvo de graves riscos e sem conta.

E, com effeito, he innegavel que desde o desmoronamento de 1848 para ca', o poder imperial de Vienna tinha que combater contra a Russia, que aspirava a afasta-la quanto fosse possivel do Danubio; contra a Italia, cada dia mais disposta a sublevar-se, e contra a Prussia, finalmente, cuja preponderancia na Allemanha tambem de dia para dia se vai augmentando. Pois esses tres elementos que simultaneamente ameaçavam a potencia austriaca, ficam neutralisados hoje com o triumpho moral que acaba de alcançar o gabinete de Vienna.

« A oppressão do protectorado russo nos principados moldavo valachios; as esperanças da Italia deferidas para tempos mais opportunos; em uma palavra, o isolamento da Prussia, posta fóra das negociações, e que de certo vai perder muito na consideração dos Estados allemães, taes são as inexperadas circumstancias, a que a Austria deverá a consolidação da sua autoridade, e o ter pelo menos afastado o perigo que com tanta razão temia; a conquista de uma preponderancia, um rival na Allemanha, e por conseguinte, o augmento do seu prestigio politico.

« Não ha a mais pequena razão para pensar que o imperador Nicolão tivesse em vista este resultado, prevendo uma guerra contra a Inglaterra.

A consummada habilidade, e profunda sagacidade do imperador Napoleão III, levam para muito longe da sua mente a idéa de um rompimento com a Gran Bretanha.

Sabe perfeitamente que grao de força e de poder da a França a alliança ingleza, e nem se quer lhe passará pela imaginação o simples desejo de a quebrar.

Mas não está na sua mão mudar o caracter das circumstancias produzido pela marcha dos successos; e se o desfecho desses successos vier a ser mais vantajoso para a Austria do que para a Inglaterra, não deve nem póde renunciar aos beneficios da paz por consideração com o orgulho humilhado dos habitantes de Londres.

He incontestavel que na actualidade a Russia mostra grande sympathia e consideração pela França.

A guerra do Oriente em lugar de fazer nascer irritação entre estas nações, servio, pelo contrario, para as tornar mais sympathicas, descobrindo uma na outra rasgos e qualidades de afinidade de caracter, ao passo que entre russos e inglezes nasceu a mais profunda antipathia.

He este um facto reconhecido por todo o mundo.

He porém culpa da França que os seus proprios inimigos cheguem a estima-la, e que estes lhe estendam uma mão amiga, na occasião em que a Inglaterra desejaria a continuação da guerra?

Em resumo de tudo isto, deve dizer-se que não apparecem symptomas pelos quaes possa prever obstaculos para a paz, e só certas pennas assustadas e timidas se recreiam em fazer diminuir a credulidade publica.

Em quanto ao governo inglez, de certo que não abriga sentimentos, dos quaes se ufana parte da sua nação, a respeito do desenlace que se prepara.

Se succedesse o contrario poderia dizer-se-lhe:— Continúa tu só a guerra,—porque he condição de todas as allianças que uma das duas partes contrahentes obtenha sempre do resultado final maiores vantagens do que a outra.

(*La Esperanza.*)

Correspondencias particulares da Nação.

Berlin 19 de fevereiro

Em quanto a posição da Prussia relativamente á conferencia de Paris, ficou de certo esclarecida depois da publicação dos despachos de 20 e de 26 do mez passado, e de 3 do mez actal.

O conde de Buol no primeiro despacho mostra esperanças de que a Prussia virá a tomar parte nas conferencias, elle promette propôr um convite das tres potencias, e faz finalmente saber que um tal convite ha de achar opposição em Londres e em Paris, no caso do nosso gabinete teimar em não se prender por alguma obrigação.

Mr. de Manteuffel, pelo contrario, mostra a posição que a Prussia tomou, apoderando-se da tendencia federal sobre o fundamento da paz, e oppõe ás notificações do conde de Buol a firme declaração de que cada passo semelhante ao de um convite para as conferencias de Paris, não he muito proprio da confiança com que a Prussia deve esperar pela avaliação da sua conducta e posição.

Se a ignorancia destes despachos pode demonstrar a illusão em que a imprensa estrangeira se acha, dizendo que a Prussia espera com toda a tranquillidade de que se designe a sua posição nas conferencias de Paris.

Se o convite que se deve fazer á Prussia, depende de um protocolo particular, se a appropriação das propostas da Austria, apresentada á Dieta Germanica, não he uma garantia sufficiente em quanto ao que diz respeito a cooperação da Prussia na sua qualidade de grande potencia, nós vemos nisto um argumento frizante para confirmar o facto de que esta appropriação só affecta o interesse germanico, e que por isto se evitou até mesmo a apparencia de uma ligação com a Prussia nas conferencias, seguindo ella o caminho designado pelas potencias do Occidente.

Como fabula ridicula devo mencionar o boato que corre, de que a Prussia, se não tomar parte nas conferencias, ha-de enviar a Paris agentes diplomaticos para as vigiarem, e entre elles Mr. de Bismarks.

Os esclarecimentos que esperamos a respeito das negociações que neste momento se estão fazendo em Francfort sobre o Meno, apresentaram esta combinação como muito desastrada.

Mas em primeiro lugar o termo das negociações depende do esclarecimento do quinto ponto sobre o qual a commissão politica da confederação, ainda não recebeu uma explicação satisfactoria.

A vaidade franceza cedeu finalmente em não nomear a assembléa de diplomatas que se deve abrir esta semana, um congresso nem no sentido moderno, nem naquelle com que são designadas as assembléas de monarchas, nem no sentido antigo, que estendia este nome ás assembleas de plenipotenciarios, mas que tinham a mais lata liberdade, em quanto que em Paris os plenipotenciarios da França, da Inglaterra, da Austria, da Sardenha, da Turquia e da Russia, só tem pouca liberdade para operarem.

Em quanto ao fundamento de um novo direito europeu, que os jornalistas francezes annunciaram como resultado das conferencias de Paris, não he possivel, nem nunca o será, porque a Prussia e a Allemanha não são representadas alli, e um novo direito europeu sem participação da Prussia e da Allemanha he cousa impossivel.

Portanto as conferencias de Paris não terão outro resultado senão o de concluirem um tratado de paz entre a Prussia e as potencias do Occidente.

Apesar de assim limitada, todavia he muito importante a tarefa das conferencias. Estamos convencidos de que a Prussia e a Allemanha pouco perdem por não tomarem parte na conclusão da paz, visto que as condições della ja de antemão estavam marcadas.

Não temos a menor razão para desconfiar da conclusão da paz, porque a unica potencia que mostra não a desejar muito, he a Inglaterra, tem a sua desintelligencia com os Estados-Unidos, a qual faz com que não se possa mostrar muito exigente.

Hoje as 11 horas da manhãa devia reunir-se no castello real um conselho de ministros presidido por S. M. o rei.

Dentro em pouco a côrte deixara Berlin, aonde reside somente no tempo do carnaval, e vai residir no castello de Charlotebourz.

S. A. R. a grão duqueza de Mechlembourg partio hontem de Berlin para New Strelitz.

Seguio-a passadas poucas horas, o grão duque de Mechlembourg.

Com consentimento do rei dá-se a 27 de fevereiro outro baile de subscripção.

Os nossos theatros tem apresentado muitas peças novas, e tem sido honrados com a presença de S. M. e real familia.

A opera real tornou a dar-nos o bailado— o Corsario— que he tirado de um poema de lord Bayron. Todos os outros teem dado representações em beneficio do Instituto para soccorrer os artistas pobres. Estas representações teem produzido avultadas sommas.

O Sr. intendente dos theatros prometteu dar todos os annos uma representação em beneficio do Instituto, comprometendo-se a que ella produza pelo menos mil escudos.

Francfort, 20 de fevereiro.

As conferencias de paz abrir-se-hão sem o concurso da Dieta Germanica, pois que esta não recebeu do governo austriaco senão a communicação das estipulações concertadas entre as tres potencias e a Russia, sem que fosse convidada a participar das conferencias.

A Prussia tambem não foi convidada ate agora; mas deve consolar-se a esse respeito, porque o congresso para o qual se dirige a politica das Tulherias não pode ficar completo sem o concurso de uma potencia que em outra época assistio á redacção do acto de Vienna, que tem servido até hoje de base do direito europeu.

Não he permittido duvidar que a paz deixe de se concluir muito proximamente, porque a França ou antes o imperador Napoleão, quer chegar o mais depressa possivel ao fim deste congresso, que deve estabelecer a familia Bonaparte, como familia de principes europeus.

A Austria, da sua parte, não se opporá, mas pedirá que em compensação, o gabinete das Tulherias interprete de uma maneira assaz favoravel as cinco propostas, e sobre tudo a quinta, afim de collocar a Russia em estado de acceitar a paz assim formulada. Resta a Inglaterra que talvez se não decida tão facilmente a adherir a uma paz, cujo fim essencial he o restabelecimento da familia Bonaparte. Assim seria possivel que esta potencia quizesse oppor algumas difficuldades a um prompto arranjo.

Mas deve suppor-se que o imperador Napoleão esta previnido para semelhante eventualidade, e que tem tomado as precauções para impedir que se malogrem os seus planos diante da politica ingleza.

Portanto, chegar-se-ha sem nenhuma duvida, a um tratado de paz, porque a Russia será condescendente, mas em todo caso resta sempre a duvida de que se chegue a paz, isto he, a uma paz duravel.

A Russia dará a sua mão a' França; mas jamais á familia Bonaparte, porque a Russia se apoia sobre os principios da conservação e da legitimidade; nunca se identificará com a politica, que reconhece de um lado os factos consumados, e do outro, os tratados; de um lado a usurpação e do outro o direito.

E na verdade que seria feito da politica europea, se a França submettesse os tratados a uma revisão em favor dos factos commados pela revolução?

Talvez que a Russia influida pela força das circumstancias, adhira de momento a uma concessão que se faça a favor da paz geral, a' familia Bonaparte, que em quanto a significação historica e dynastica não existe senão na pessoa do imperador, mas a Russia nunca acceitará a politica desta concessão como sua.

O conde Orloff que chegou no dia 18 a Berlin, e que foi recebido no dia 19 pelo rei, terá dado a este respeito as seguranças positivas, e ao mesmo tempo faria observar a' Prussia quanto convem conservar-se afastada durante as conferencias da paz, sem perigo para os seus interesses entre as partes belligerantes e alliadas.

Antes pelo contrario seria para receiar a participação nas conferencias por não ser util exclusivamente senão ao projecto francez.

O conde Orloff deve deixar hoje a capital da Prussia afim de se dirigir directamente a Paris, onde os outros plenipotenciarios ja se acham reunidos neste momento.

Em quanto as conveniencias mutuas de que se tratará sem duvida em Paris, rogo-vos de não as collocar na conta de um concerto europeu que sahiria das conferencias, mas somente sobre a conta desta *mise en scene* theatral, que caracterisa toda esta época de que estamos em vespera de sahir, pelas conferencias de Vienna, que não são senão o epilogo do drama, que começou pela entrada dos Russos nos principados danubianos, e terminou pela tomada dos fortes do sul de Sebastopol.

(*A Nação.*)

Le-se no *Times*:

A nosso ver o caracter dos Turcos he susceptivel de dobrez, o que explica o motivo porque um Mussulmano, apezar da sua natural dignidade que tem causado tanta admiração, e apezar dos nobres sentimentos que patentea, parte para Erzeroum ou Aleppo sem uma piastra, e mediante um insignificante salario, voltando dentro de 3 ou 4 annos com uma riqueza consideravel.

He por isso que, sem nos admirarmos, vemos publicar-se um firman, concebido nos termos os mais solemnes, e todavia sem que ninguem lhe obedeça, porque todos os funccionarios publicos do imperio sabem que não foi publicado para se lhe obedecer.

A situação dos christãos, a sua submissão aos caprichos e a avareza dos seus governantes, a sua critica e desesperada situação, perante tribunaes que não admittem a sua evidencia e o inveterado odio de que são victimas, que faz com que se tornem um dos principiaes instrumentos de que a Russia tem lançado mão, foram ha pouco larga e proficuamente descriptas.

He portanto bem natural a nossa satisfação ao sabermos que os representantes europeos, junto á Porta, tratam com grande empenho da futura organisação da Turquia, e que o quinto ponto das proposições austriacas está a ponto de ser transformado n'uma convenção para a reconstrucção do estado social do imperio turco.

Diz o nosso correspondente, e todos devem concordar, que os embaixadores tem pedido mais do que esperam alcançar, seguindo á risca a antiga diplomacia, de pedir muito para alcançar pouco. A fallar a verdade, as reformas que elles propoem, envolvem e hão de produzir uma revolução completa nos usos e preconceitos que existem ha mais de mil annos.

Os homens de estado ottomano serão difficilmente levados a comprehender que os subditos mussulmanos sejam considerados iguaes aos infieis, o que nem siquer poderá apreciar o proprio Rayah das provincias, que tanto tem sido opprimido.

O principio geral de igualdade, entre subditos mussulmanos e não mussulmanos, será provavelmente posto em pratica só nos pontos em que houver alguma autoridade europea que inspire temor a uns, e confiança a outros.

No estado em que actualmente se acham as populações do Oriente ha poucas esperanças de que um Mussulmano ou um Rayah, nas provincias as mais remotas, façam justiça aos que não pertencerem á sua religião, ou que qualquer tribunal mixto possa concordar em qualquer questão em que se ache envolvido o fanatismo dos seus membros; mas, como temos visto muitas reformas, e á vista da influencia dos residentes europeos que cada dia augmenta, he de esperar que dentro em pouco os viajantes assistam ao espectaculo pouco commum de um cadi e de um bispo reunidos em conselho, não para opprimirem e roubarem os fieis, mas com o fim de aplanar os obstaculos, moderando preconceitos que tão profundamente estão arraigados, de modo que se possa alcançar alguma cousa que se approxime da justiça.

Um principio igualmente importente, e o mais facil para ser levado a execução, he a nomeação dos christãos para os cargos civis e militares. Como os nove decimos dos funccionarios turcos são actualmente reconhecidos maos servidores do estado, levando a corrupção alem de todos os limites, sendo completamente destituidos dos mais simples rudimentos de instrucção, he impossivel que qualquer reforma não seja para melhor. Os christãos, seja qual for a sua condição moral, tem nestes ultimos annos empregado todos os esforços para educar e instruir os seus filhos, de sorte que se tem levantado uma nova geração educada nas capitaes europeas, dotada dos necessarios conhecimentos para o bom desempenho dos mais altos cargos. Por meio de uma prudente selecção, não duvidamos que se poderá encontrar um numero sufficiente de habeis funccionarios capazes de administrarem com proveito publico os negocios do imperio. Se todavia a Porta for entregue a si mesma nesta tarefa, podemos asseverar que nenhum destes equos empregados sera escolhido. Os conselheiros do sultão só cederão á força das energicas representações dos alliados.

A França e a Inglaterra só deverão considerar concluida a sua nobre tarefa quando o Giaour for admittido para os mais baixos empregos, e quando o mussulmano for excluido dos cargos lucrativos e honrosos, a que dantes se elevava por meio da intriga e da diffamação. Pelo que diz respeito a reforma militar, contiamos que os alliados a não perderão de vista, he a nosso ver um ponto importante, em que deverão ser inflexiveis até conseguirem estabelecer um principio completamente baseado em novas formas.

Em a nova reorganisação do imperio seria para desejar que os encargos e os privilegios fossem igualmente repartidos por todos.

Na sessão da camara dos communs de 5 de fevereiro, M. Dunne, perguntou se o armisticio tinha sido convencionado e se devia estender-se ás operações maritimas e a Asia.

Lord Palmerston declarou que a combinação feita com a França, era que os preliminares de paz seriam negociados e assignados previamente, e que o armisticio viria depois. Os preliminares ainda não estão assignados, e até que o estejam, não se pode tratar da questão do armisticio.

Le-se na *Gazeta das Postas* de Francfort, que no dia 3 recebera M. de Brunow, ministro do czar junto da Dieta germanica, os poderes para representar a Russia no congresso de Paris.

A nova ordem instituida pela rainha de Inglaterra, denomina-se da *Bravura*.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

VIII

Contra-minas.

Filippe voltára do baile mais tarde do que costumava.

Pelas onze horas da manhãa dormia ainda meio vestido sobre a cama, quando accordou sobresaltado por um toque de sineta.

Levantou-se e foi abrir.

— He ao senhor Filippe Beyle que tenho a honra de mandar? perguntou por formalidade aquelle que vinha visita-lo.

— Sim, senhor.

— Sou o conde de Ingrande.

Filippe que de sua parte o reconhecera, saudou-o e offereceu-lhe um assento.

— Senhor, disse o conde sorrindo, somos perseguidos pelo mesmo meirinho.

— He honra para mim, senhor conde, respondeu Filippe em tom cortez.

— Hontem em um maço de autos dirigidos a mim achei uma peça que se refere á vossa senhoria. Confesso que somente reconheci o erro depois de a ter lido em parte. Não quiz confiar a outrem o cuidado de entregar-lha. Ei-la.

— Estou confuso, senhor, pela delicadeza de tal procedimento.

— Não ha de que agradecer-me; porque vossa senhoria estava exposto a fazer outro tanto em meu lugar. Eu he que julgo-me feliz, porque nossa communidade de infortunio depara-me uma occasião de poder servi-lo.

— Nossa communidade, senhor conde, disse Filippe Parece-me que a polidez de vossa excellencia vai mui longe. Nossas situações não podem ser comparadas. He verdade que meus modestos teres desappareceram nas tormentas de alguns dias máos; porém a riqueza de vossa excellencia he mui solida, e não teme uma tempestade passageira.

— Engana-se, senhor, tornou o conde de Ingrande com um accento que trahia antes amargura do que pesar; tenho dissipado sommas enormes nestes ultimos annos. Faltam uns mil luizes para meus bens serem inteiramente absorvidos.

O conde dizia a verdade, e essa confissão de sua parte nos induz a dar explicações, que se tornam indispensaveis.

Tendo todas as vantagens do nascimento, da figura, do espirito, e da riqueza (dons inapreciaveis que se acham cada vez menos reunidos sobre a mesma cabeça) o conde Luiz Henrique de Ingrande, amado da Restauração pelos serviços que prestaram seu pai e seu avô, querido de Carlos X pelas suas maneiras elegantes e pelo seu amor da caça, temido de Luiz Filippe como uma das principaes cabeças de um partido ainda formidavel, o conde de Ingrande nunca soubera ou nunca quizera aproveitar sua posição sób nenhum regimen.

Podia chegar a tudo; mas nem ao menos poz-se á caminho.

Era philosophia, convicções politicas ou desdem de uma sociedade perturbada e pouco escrupulosa? Era cousa melhor, e ao mesmo tempo peior: era indolencia e sensualidade.

No cortejo das fadas, convocadas para a festa do seu nascimento sómente uma fôra esquecida, e chegára depois de todas para lançar ao recemnascido sua predicção funesta e deleitosa. Não era uma fada carrancuda de olhos cinzentos, nariz aquilino, e vestido cor de folha secca; era pelo contrario uma fada soberanamente joven e garrida, bem ataviada, trazendo corôa de cabellos luzidos e sobre elles outra corôa de diamantes misturados com pedacinhos de feno e flores pobres. Era a fada do Prazer, a fada má, aquella que debita e que paralysa, que embriaga e que mata.

Com semelhante madrinha, qual podia ser o destino do conde Luiz Henrique de Ingrande? Um romance, como de facto foi; mas um romance dividido em tres partes bem distinctas. A primeira que passa-se durante o imperio he a mais deliciosa e a mais negligente, he o romance da juventude. O conde de Ingrande educado na emigração era a maravilha dos salões allemães e inglezes, nos quaes exerceu suas primeiras destruições. Coblentz, Nuremberg, e Londres decretaram-lhe unanimemente a herança dos Lauraguais e dos Fronsac. Assim dos dezoito aos trinta annos elle foi tão feliz quanto se póde ser, se he que a felicidade consiste em ser successivamente passados em torno de seu pescoço os mais bellos braços femininos da Europa.

No segundo periodo, isto he, no da idade madura reuniram-se as delicias arrazoadas e os primeiros desenganos. Entrando em Paris atraz da carruagem dos Bourbons o conde de Ingrande não devia sahir mais dessa Capua infernal; nella temperou-se como o aço no fogo. Lançou-se perdidamente nas elegancias heroicas e nas festas interrompidas outr'ora pela convocação dos Estados Geraes; e se no dizer do proprio Luiz XVIII a famosa broxura de Chateaubriand sobre Bonaparte deu um exercito á causa monarchica, as proezas galantes do conde de Ingrande deram-lhe certamente uma corte inteira. Mas como elle não pedia nada, deixaram-no dissipar sua riqueza. Só depois que devorou-a foi que casou-se.

Uma zombaria da sorte unio-o a uma mulher austera, e sobre maneira ambiciosa.

A condessa de Ingrande esperára dirigir o marido para as espheras do poder, que tanto a deslumbravam e attrahiam; sua esperança cahio diante da força de inercia desse patricio ocioso, nascido para respirar flores e applaudir as piroetas das raparigas de theatro. Filha de um Carabas riquissimo, ella vio seu dote tomar em pouco tempo o caminho dos bastidores, das lojas de joias, dos pavilhões mobilhados e das ceias estrondosas. Com o nome de seu marido, com e seu misturaram-se nomes de prostitutas celebres, de actrizes. Sua confusão foi grande, e como não existiam mais suas illusões, ella não hesitou provocar uma separação; retirou-se para uma provincia, onde o contrato de seu casamento reservava-lhe o gozo de uma parte consideravel de seus bens.

Apezar de sua frivolidade e de seus amores o conde sentio-se profundamente ferido. Essa retirada altiva e repentina depois de um anno de vida conjugal veio a ser nelle o principio de um rancor de que nunca se julgara capaz. Tinha pouca sympathia á mulher, mas quizera que ella tivesse tentado attrahi-lo a si; via com razão muita secura e altivez nessa resolução; assim foi perdida a orgulhosa lição de sua retirada. Fóra de sua vista elle abandonou-se sem recato ás suas phantasias, a menor das quaes tinha a importancia de uma festa de principe; esperava pelo seu despeito que o rumor dellas iria perseguir a mulher no meio de seus carpes solitarios.

Nesses divertimentos o conde de Ingrande perdeu um pouco de sua nobreza e muito de sua riqueza. Quando se fallava delle, não era a idea de um grande fidalgo que se despertava logo, mas a de um *dandy*. Ora, a revolução de julho que creou *dandys* de toda a classe confundio de proposito o conde de Ingrande com esses novos escolhidos da burguezia e do commercio. Dahi resultou que depois de algum tempo e por uma degradação insensivel o fidalgo, o *dandy*, era simplesmente um senhor. Pela sua perspicacia elle foi o primeiro que percebeu isso, mas não sentio quanto seria de suppor: seu rancor conjugal ganhava com essa transformação, a qual elle mesmo exagerou em muitas occasiões, deixando collocar seu nome á frente de empresas industriaes, e fazendo figurarem seus titulos em conselhos de vigilancia ao lado dos Galuchet e dos Trousseminard do novo governo.

Essas malicias alcançaram o alvo; a vaidade de madama de Ingrande verteu sangue por essas feridas escandalosas; porém ella calou-se porque sabia que o futuro lhe preparava larga desforra. Em muitas transacções financeiras, em que o conde invocou indirectamente seu concurso, ella mostrou-se implacavel. O marido ficou convencido de que nada devia esperar da mulher.

No momento em que tentamos esboçar essa physionomia, cujos traços vão tornar-se mais sombrios daqui em diante, o conde de Ingrande entrara no terceiro periodo do romance de sua vida: a velhice. Da opera, cadinho magico, em que fundira mais de dous milhões, esse homem de ardores eternos descera aos theatros de passeio publico, aos menores, aos mais longinquos, e successivamente um pouco por toda a parte.

Essa existencia, esse contacto quotidiano, com o Paris vicioso, affectado e excitado, não o havia ainda aos sessenta annos abatido, nem enervado. Tinha a consciencia de suas fraquezas, misturada com a resolução do doente que sente-se condemnado, com o obstinado delirio do jogador, com a capacidade epica do guloso que pede no leito da morte um resto de estorjão.

A's vezes sobre os sofás, em que volvia-se sua velhice indomavel e florida uma reflexão torna-lhe sombrio o olhar; mas era logo repellida. De mais ninguem melhor do que elle sabia salvar á força de delicadeza e de intelligencia os lados ridiculos de seu anacriontismo tardio.

Foi sobre esse declivio cortado por freqüentes tempestades que elle encontrou a madamesella Pandora.

Já procuramos exprimir esse amor, e faze-lo comprehender.

Então o conde adorava mais do que nunca essa rapariga, apezar das innumeraveis canivetadas que ella dava em seu contrato *sobre papel livre*, como se diz em estylo commercial.

Todavia no meio de seu amor conservava sempre uma inquietação e um remorso.

Essa inquietação datava de sua partida para a Hespanha e da costa mysteriosa, que comprara a camarista de Pandora.

Esse remorso dava a sua volta, quando abrindo uma gazeta lêra com grandissima surpreza a narração do furto feito em casa de Filippe Beyle.

Até essa leitura o conde não podera resolver-se a tomar em serio essa carta anonyma, e sobretudo a ordem dada a Pandora: « de arruinar a Mr. Filippe Beyle no prazo de tres mezes.»

Julgava ser zombaria; mas estremeceu vendo uma realisação tão terrivel e tão pontual.

Duas ideas desprenderam-se immediatamente da nuvem sombria de suas meditações. A primeira era que Pandora pertencia a uma associação infame. A segunda, que elle era complice de Pandora pelo silencio que guardara antes e depois do facto de vinte e seis de outubro.

Se sua riqueza o permittisse teria indemnisado secretamente a Filippe Beyle. Lamentava de todo o seu coração esse mancebo de cuja rivalidade passageira esquecia-se, e á vista de sua desgraça arrependia-se do juizo severo que outr'ora fizera delle.

Esse cuidado constante fez-lhe procurar meios de compensação. Abalada por esse escrupulo de honra sua cabeça trabalhou pela primeira vez, e como acontece ordinariamente ás pessoas indolentes que procuram tomar uma decisão, elle ficou surpreso por descobrir em seu cerebro thesouros de invenção, minas virgens de diplomacia. Explorou com inexprimivel contentamento esses dominios desconhecidos de sua intelligencia, e organisou emfim um plano que satisfazendo seus designios de restituição, abraçava ao mesmo tempo seus proprios interesses, e vingava-o definitivamente da condessa sua mulher.

Esse plano, a cujo desenvolvimento o leitor vai assistir, repousava todo sobre Filippe Beyle. Por isso durante seis mezes o conde de Ingrande applicou-se a espreitar de longe a Filippe, a estuda-lo, e a indagar sua existencia dia por dia.

Depois apresentou-se uma manhãa em sua casa sob o pretexto que já dissemos.

Agora continuemos a conversação começada entre esses dous homens.

Depois de confessar a perda de sua riqueza o conde lançara como phrase incidente que não lhe restava mais do que uns mil luizes.

— Mil luizes, senhor conde! disse Filippe; com tal somma pode ainda um homem restabelecer-se.

— Duvido.

— Eu quizera pôder provar isso por mim mesmo.

— Oh! nada he mais facil! tornou o conde alegre de ve-lo prestar-se tão promptamente aos seus projectos.

— Que quer dizer vossa excellencia?

— O acaso não meterá mettido inutilmente na confidencia de seu embaraço. Pensei em vossa senhoria para uma negociação da mais alta importancia. O senhor tem energia e finura, duas qualidades que de ordinario se excluem; he o homem de que preciso.

— Posto que comprehenda imperfeitamente suas palavras, senhor conde, julgo-me feliz por ter podido merecer seu interesse.

— Mais ainda, minha confiança.

— Não comprehendo mais.

— Vou explicar-me.

Filippe applicou maior attenção.

— Entende dos negocios, Mr. Beyle?

— Algum tanto, senhor conde.

— Pode penetrar no dedalo dos meus? Elles são mui complicados, e tanto por esse motivo como por muitos outros não quero dirigir-me aos homens de lei. Vossa senhoria não pode imaginar a repugnancia quasi invencivel que me infundem esses censores officiosos. Seria mister entrar com elles em certas particularidades, das quaes minha dignidade difficilmente sahiria intacta. Não o quero; na minha idade ninguem gosta de corar diante de outrem; já basta meu espelho, quando estou só. Um amigo, joven, porque será mais indulgente, dedicado como um filho...., ou como um genro...., póde melhor do que ninguem ajudar-me a comprehender a situação em que me acho.

— E foi sobre mim que o senhor conde lançou as vistas? disse Filippe espantado pelo que acabava de ouvir.

— Sim, meu joven amigo.

— Mas o que he que me grangea tamanha estima. Estou tão admirado quanto ufano.

— Explicam-se as sympathias, Mr. Beyle? e vossa senhoria contava tão pouco com o apoio da sociedade depois do desastre que soffreu o anno passado? Nesse caso seria mais sceptico na idade de trinta annos do que eu teria o direito de ser aos sessenta. Se quer absolutamente um motivo para a amizade que lhe concebi, saiba que relações mui intimas uniram-me outr'ora ao seu tio materno durante a primeira Restauração. Isso devia bastar-me, senão para proteger o sobrinho, ao menos para acudir-lhe avista de uma desgraça imminente.

— Oh! senhor conde, vossa Exc. enganou-se sobre minha pergunta, exclamou Filippe.

— Aceite pois a mão que lhe he leal e cordialmente offerecida.

O mancebo apertou com effusão a mão do conde de Ingrande, e disse:

— Estou as suas ordens.

— Sem restricção?

— Sim.

— Bem. Então seu primeiro dever será de receber estes cem luizes que lhe são indispensaveis, tornou o conde tirando um rolo da algibeira.

— Senhor... começou Filippe, o qual não póde livrar-se de um vivo rubor.

— Seu tio emprestava-me dinheiro muitas vezes, deu-se pressa o conde em accrescentar.

Filippe sorrio e disse:

— Vossa excellencia tem maneiras espirituosas e nobres de prestar serviço que penhoram mais do que o mesmo serviço. Aceito e agradeço-lhe.

— Muito bem!

— Mas o Sr. conde tinha-me fallado de uma negociação...

— Eu ia chegar a ella. Sem duvida vossa senhoria não ignora que ha separação de bens entre mim e a condessa de Ingrande?

Filippe Beyle respondeu fazendo uma inclinação de cabeça.

— Na epoca em que foi pronunciada essa separação, fazem quinze annos, a condessa possuia tanto em valores como em bens de raiz, (he assim que se diz? interrompeu-se o conde rindo) uma riqueza tres vezes igual á minha. Desde então ella tem vivido sempre modestamente, despendendo apenas a terça parte de suas rendas. Eu não esperava menos de seu juizo. Agora....

— Agora? repetio Filippe.

— Ah! a missão he espinhosa, e exige toda a sua habilidade! Agora antes de pedir dinheiro a bolsas estranhas, quero saber se a de minha mulher está irrevogavelmente fechada para mim. Tenho absoluta necessidade de cem mil escudos.

— Assim o creio, disse Filippe.

— Por conseguinte estabeleci com a maior clareza que pude minha situação neste papel, o qual vossa senhoria lhe apresentará de minha parte.

— Eu?

— Sim, senhor.

— A' senhora condessa?

— A ella só. Elle lhe servirá de introducção e de procuração.

Filippe reflétia.

— Em que cuida? perguntou-lhe o conde.

— Cuido nas difficuldades sem numero desse passo, cuido sobre tudo no pouco credito que tenho para com a senhora condessa.

— Vossa senhoria frequenta a alta sociedade; não he mais decente enviar-lhe um homem assim do que um notario, ou um parente indiscreto, interessado? He precisamente sobre sua falta de caracter official que fundo a mor parte de minhas esperanças.

— Não tome minhas duvidas por hesitações, respondeu logo Filippe, seja come for applicarei todo o meu zelo a essa embaixada.

— Não lhe peço mais do que isso... por ora... por ora. Minha mulher está em Paris ha oitos dias, e occupa como costuma seu palacio da rua de Saint Florentin.

O conde levantou-se, e Filippe Beyle fez outro tanto.

— He justamente amanhãa seu dia de recepção, accrescentou o conde.

— Então amanhãa terei a honra de apresentar-me em casa de madama de Ingrande.

— Até brevemente, meu joven amigo. Poderemos ver-nos no Club; vou lá quasi todas as noites.

— No Club, pois bem, disse Filippe reconduzindo-o.

Quando o conde passava a porta, veio-lhe uma reflexão, e elle accrescentou voltando-se para Filippe Beyle:

— Ah! se por acaso encontrar minha filha... minha filha Amelia... diga-lhe pense sempre nella. He uma excellente menina. Algum dia cuidarei em casa-la.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 71.

MUTILADO

Na Moldavia fazem-se importantes reformas ; ainda ha pouco foi abolida a escravidão neste principado ; agora participam que foi annullada a censura, e que se esta confeccionando um projecto de lei sobre a imprensa.

Participam de Vienna á *Gazeta de Colonia* :

Affirma-se de um modo positivo que o imperador Alexandre II. acompanhado por todos os grão-duques, se dirigira' no meado de abril, de S. Petersburgo a Varsovia, para ser coroado no principio de maio. Espera-se que daqui ate la a paz estará concluida, e então o imperador de todas as Russias se dirigira' a Paris com uma grande comitiva para visitar o imperador Napoleão.

As noticias de S. Petersburgo são conformes em affiançar as boas disposições do gabinete russo, para garantir a paz. Nos circulos politicos desta capital consideram-se as propostas que devem servir de base aos preliminares, como muito mais aceitaveis que ao principio pareciam. Com raras excepções, entre as quaes se enumera o principe Menschikoff, todos os homens influentes são da opinião do czar e do grão-duque Constantino. O principe Miguel Gortschakoff, o ex-general em chefe do exercito da Crimea, declarou-se tambem por uma solução pacifica.

O barão de Prokesch acompanha o conde Buol a Paris, afim de o substituir nas conferencias, se necessario for.

Emquanto á participação da Prussia nas conferencias ainda nada ha resolvido definitivamente.

O *Morning Chronicle* publica o protocolo assignado no dia 1.º em Vienna, cujo theor he o seguinte :

« Em consequencia da aceitação pelas suas respectivas cortes, das cinco propostas contidas no documento a este junto, com o titulo de—*Preliminares de paz*—os abaixo assignados, depois de o terem rubricado, conforme a autorisação que para isso receberam, accordaram que os seus governos nomearão cada um delles, plenipotenciarios, os quaes munidos dos necessarios plenos poderes para proceder á assignatura dos preliminares formaes de paz, concluirão um armisticio e um tratado de paz definitivo. Os ditos plenipotenciarios deverão reunir-se em Paris, no prazo de tres semanas, a contar de hoje, ou mais cedo se for possivel.

A *Gazeta de Londres* publica o resumo da receita e da despeza publica, durante o anno de 1855. As receitas foram de 63 milhões e meio, e as despezas 84 milhões e meio, havendo portanto um deficit de 21 milhões de libras.

Le-se no *Times* de 4 de fevereiro o seguinte :

Segundo o theor das ultimas noticias vindas dos Estados-Unidos, he evidente que o presidente não esta' menos envolvido em um dos partidos que dividem presentemente a camara, do que o mais simples empregado da nossa camara dos communs, e que fatigado de discussões, foi obrigado a dar aos seus amigos toda a assistencia que podiam esperar de um acto que infinitamente comprimiria a Inglaterra.

Esperamos todos os dias a noticia que nos ha de annunciar que o nosso ministro em Washington recebeu os seus passaportes, e que esta' de caminho para Inglaterra. Isto deve naturalmente obrigar-nos a fazer um igual aviso ao ministro americano, e Mrs. Crampton e Buchanan, dous personagens inoffensivos que representam os seus governos, um em Washington, e outro em Londres, encontrar-se-hão provavelmente no Atlantico. Felizmente não he delles que dependem as relações entre os dous paizes.

Sabemos pela experiencia que temos das cousas da Europa, que he possivel em dous estados marchar tudo tão bem como se houvessem representantes diplomaticos. Um governo pode sempre encontrar um meio de se communicar, se assim o deseja, com qualquer outro governo. O que talvez pode resultar desta desintelligencia, he que, durante algum tempo, teremos entre nós mais Inglezes e menos um Americano.

Prefeririamos de certo o contrario. Mas como a Inglaterra tem dado sufficientes justificações para satisfazer dez imperios da Europa, he-nos impossivel admittir que seja responsavel pelo rompimento entre os dous paizes. Ha povos com os quaes se não pode questionar, e outros ha com que acontece o contrario. Se os Estados-Unidos se recusarem a tranquilisar-se em presença das satisfações que lhe teem sido dadas, he necessario desliga-los desta ultima cathegoria de povos.

Podemos dizer bem alto, e com a maior sinceridade, que temos a mais intima convicção de que em toda Inglaterra não ha um unico homem razoavel que deseje ver os Estados-Unidos insultados, ou deprimidos aos olhos do mundo, até ao ponto de serem forçados a subscrever a um acto qualquer, pelo qual se aviltariam a si mesmos. Comprehende-se que a vergonha recahiria sobre aquelles que lh'o houvessem imposto, e que se nós os tivessemos sugeitado a elle, teria havido nas exigencias do nosso orgulho, alguma cousa de inqualificavel.

Temos apresentado justificações que não haveria de certo potencia alguma humana, que tivesse podido arrancar-no-las a' força. Mas ha limites, que nenhuma consideração deve fazer-nos exceder, porque he do dever de todos os estados, assim como de todo o individuo, manter a sua propria dignidade, que effectivamente constitue a sua existencia moral.

Se o governo inglez perguntar a' nação se quer offerecer ao governo dos Estados-Unidos uma satisfação mais ampla do que aquella que offerece um homem a qualquer outro, obtera' uma resposta tão energica e tão unanime, como aquella que deu o povo, quando ultimamente se lhe perguntou se queria permittir a' Russia que aniquilasse o nosso alliado no Oriente. He muito de recear que o poderoso imperio, que acaba de ser trazido a razão no velho mundo, interprete falsamente a repugnancia das potencias occidentaes, a fazer a guerra. Tem-nos mesmo accusado de sustentar esta illusão. He pois necessario convence-lo deste erro. Conhecemos perfeitamente, ninguem o sabe melhor do que nós, os perigos, as difficuldades e as immensas perdas que resultam de uma guerra, como aquella, em que uma classe de phanaticos republicanos pretende envolver-nos.

Sabemos que nos he necessario suspender desde logo toda a actividade dos mais importantes ramos do nosso commercio e das nossas manufacturas, e que os nossos negociantes encontrarão um inimigo, assim como um rival, em todas as partes do mundo. Sabemos que temos a tratar com um inimigo que herdou o nosso audacioso espirito de empreza, sem tomar sobre si o pesado fardo de uma divida nacional. Não esqueceremos a promptidão com que os Estados-Unidos levantaram os exercitos com que subjugaram o Mexico, e lhe arrancaram todas as suas provincias. Sabemos tambem que 250,000 soldados de sangue europeu, e sobretudo de sangue inglez, não são para desprezar. Não seria possivel lisonjear-nos de que soffreriamos menos do que fariamos soffrer.

Comtudo, estamos convencidos que, apezar das probabilidades que se apresentam, o povo inglez quereria antes romper a guerra immediatamente, que sujeitar-se a um descredito nacional.

Preferiria ver as suas manufacturas fechadas, as suas machinas corroer-se de ferrugem, e os seus navios perecer nos portos, do que exigir do governo que fizesse, a uma potencia estrangeira qualquer, uma justificação mais humilhante do que exigissem as circumstancias.

Os Americanos devem pois contar com uma resistencia tenaz, se a isso nos forçarem. Que calculem o que lhes podera' custar, antes de tomar qualquer medida fatal, porque do contrario farão esse calculo errado, ao cabo de dous ou tres annos. O povo inglez decide-se lentamente a fazer a guerra, mas he ainda mais lento em fazer a paz, nem quer jamais faze-la quando seja deshonrosa. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Lê-se no *Morning Post* de 12 de fevereiro:

O governo dos Estados-Unidos he uma anomalia da nossa epoca. Considerando segundo o ponto de vista das nossas opiniões europeas, mal se pode dizer que seja um governo.

Importa, no interesse geral, e para a paz da Europa, que tanto as nações que della fazem parte, como todos os Estados que tem um governo representativo e responsavel pelos actos dos seus subditos, tenham uma opinião commum e definida sobre a maneira por que devem obrar e comportar-se em relação a um governo que não he um governo effectivo.

A França e a Inglaterra estão presentemente em uma situação tal, a respeito uma á outra, e relativamente ao resto da Europa, que podem tomar o primeiro lugar para examinar esta questão. Se obrassem d'accordo, poderiam convidar o resto da Europa a juntar-se a ellas para lhe prestar o seu apoio.

Algumas cousas fizeram ja neste sentido os dous governos, quando prometteram a Hespanha de a auxiliarem para proteger a Cuba contra as emprezas dos flibusteiros.

Mas as intrigas proseguidas na America central pelos agentes dos Estados Unidos, e sobre tudo a recente expedição de Walker contra Nicaragua, para cuja sustentação um navio de guerra dos Estados Unidos estacionou em S. João, navio cuja tripulação foi empregada em dispersar um corpo dos inimigos de Walker, são actos de tal maneira contrarios aos principios reconhecidos como regra de conducta entre as nações europeas, que he conveniente e necessario recorrer as considerações que serviram de regra a respeito de Cuba, e entenderem-se sobre a marcha que deve seguir-se para reprimir esta politica aggressiva no Occidente, por toda a parte onde ella se apresente, da mesma maneira que se julgou dever suspender a marcha aggressiva da Russia no Oriente. He funesto á paz e ás relações de boa amizade que existem de um lado, sinceramente impellidas até ao escrupulo no desejo de não commetter offensa alguma, em quanto que da outra existem vistas contrarias, e principios inteiramente oppostos.

Em quanto esta disposição aggressiva não for reprimida, a paz será uma situação peior do que a guerra, todas as concessões, feitas para conservar a paz, promoverão uma nova injuria ; qualquer novo passo dado neste sentido tornará mais difficil uma resistencia que tarde, ou cedo se tornará inevitavel.

Diremos, pois, que presentemente he indispensavel que a França e a Inglaterra se entendem para fazer uma declaração, e tomar mais particularmente medidas contra esta expedição de flibusteiros.

LISBOA 18 DE FEVEREIRO.

O escandalo de S. Bento.

A scena que teve lugar antes de hontem na camara dos pares, não pode deixar de fazer impressão no animo do joven monarcha.

Quando os ministros da coroa ouvem impassiveis a narração das suas torpezas, estampada nos jornaes, e lida na primeira casa do parlamento, que poderá suppôr-se do brio, da honra, da dignidade e do decoro desses ministros ?

He preciso avaliar os factos com imparcialidade ; e não venham os influentes do dia chamar *rigores de estylo* as mais directas e mais positivas accusações.

O duque de Saldanha, interpellado pelo conde de Thomar, acerca das palavras que escrevera contra o chefe do gabinete de 18 de junho, contra os seus collegas no ministerio e contra as maiorias que o apoiaram, entendeu dever illibar a honra dos ministros, collegas do conde de Thomar, e a das maiorias que os sustentaram, deixando apenas subsistir a terrivel accusação que fizera ao seu adversario.

Aqui, força he confessar, começou a deslealdade do duque, e não falta quem attribua a giria ao conselho do Sr. Rodrigo.

Os factos, porém, desmentem as traças do velho malicioso ou do seu conselheiro, e o programma do marechal ahi esta para attestar a sua pusilanimidade actual.

Scripta manent.

A consequencia da resposta do duque foi pois um pugilato repugnante de sordidas invectivas entre os dous grandes athletas da corrupção.

Tudo quanto pode imaginar-se de rasteiro, de affrontoso, de ignobil e de baixo foi dito pelos Srs. duque de Saldanha e conde de Thomar n'aquella memoravel sessão, em que o systema representativo foi altamente desconsiderado por homens, cuja posição elevada devia fazer os seus mais zelosos e mais solicitos mantenedores.

O marechal Saldanha disse ao conde de Thomar que a imprensa o accusara de concussionario ; lembrou-lhe a epoca em que elle exigia os seus ordenados pagos em dia para poder viver, e fazendo-lhe notar que depois disso não tivera heranças conhecidas, era sabido de todos que o Sr. conde levantara palacios, fazia salas de baile, e possuia quintas e castellos. Por esta occasião o duque fez o elogio do Sr. Rodrigo da Fonseca, preparando, como disse o Sr. conde da Taipa, a canonisação do ministro do reino.

Chegou a replica ao conde de Thomar, e agora o verás.

« Por cada vez que a imprensa me chama a mim ladrão, he V. Exc. dez vezes mimoseado com o mesmo epitheto »—Disse o conde de Thomar ao duque de Saldanha.

E depois trouxe-lhe á memoria o retrato ; e depois as luvas pela arrematação das sete casas ; e depois os castellos de Cintra ; e depois o rapto e a expatriação de uma senhora ; e depois todos os outros escandalos, que teem manchado esta situação, e que impossibilitam os ministros della de lançar a pedra a quem quer que seja.

Veio depois á discussão o Sr. Rodrigo ; e o conde de Thomar, inexoravel com os seus adversarios, leu ao ministro do reino o seguinte trecho, que ainda ha dias appareceu publicado n'um jornal de Lisboa :

« Sabiamos tambem, que havendo nós accusado de dia a dia por mais de uma vez o Sr. Rodrigo da Fonseca dos crimes e infamias de desertor, concussionario, e traficante de bullas, espião e sacrilego, nunca por isso fomos chamados aos tribunaes. »

Seja dito de passagem, que o Sr. Rodrigo respondendo, e mettendo á bulha o que dissera o conde de Thomar, repetio cynicamente os epithetos com que o injuriaram, exceptuando com tudo o de espião de policia. Parece com effeito, que esta he a borbulha que mais incommoda o ministro do reino.

Estas scenas miseraveis, dizemos nós, não podem deixar de produzir uma sensação forte no animo e na intelligencia esclarecida do senhor D. Pedro V. e os ministros, que frente a frente, e sem corar de pêjo, ouvem convicios e injurias desta ordem, desconsideram e enfraquecem o prestigio da corôa, cujos conselheiros são.

Um reinado tão sympathico e tão esperançoso, não pode continuar a ser manchado por caracteres gastos e corrompidos, como estes. O systema representativo ultrajado exige uma reparação solemne exemplo efficaz.

Não haverá neste paiz [illegible] homens honestos e intelligentes, que honrem as cadeiras de ministros, que honrem o povo, que honrem o parlamento, que honrem o monarcha ?

S. e V.

— 17 —

CA' E LA' MA'S FADAS HA.

Teve hoje lugar na camara alta, o espectaculo escandaloso annunciado ha tanto tempo pelos amigos dos beneficiados.

Dous peixeiros da Ribeira Nova, disputando em termos asquerosos sobre o preço de uma tainha ; duas regateiras da praça da Figueira injuriando-se reciprocamente a proposito da perfeição das suas hortaliças, não fariam figura mais triste nem mais indecorosa, do que a que apresentaram hoje no parlamento hereditario os Srs. duque de Saldanha e conde de Thomar.

Tu és ladrão. Ladrão és tu. Tu és concussionario. Concussionario és tu. Tu és delapidador dos dinheiros publicos. Delapidador dos dinheiros publicos, és tu. Tu déste uma commenda por um caleche. E tu trataste fazer um rapto de uma herdeira menor, para com a sua fortuna saciar a sede de ouro que te abraza. Tu levantaste palacios. E tu levantaste casteletes em Cintra. A imprensa e a voz publica disseram que os peculatos e os roubos tinham locupletado a tua burra. E contra ti a voz publica e a imprensa gritaram, dizendo que tinhas lançado as mãos ás pedras preciosas de um retrato. Tu atraiçoaste os teus collegas e faltaste á tua palavra de honra fazendo no Porto a revolução de 1841. E tu aconselhaste-me que atraiçoasse os meus amigos e collegas no ministerio, pondo-os fóra e fazendo lá entrar a ti.

Tu es revolucionario. Revolucionario es tu. Tu es calumniador. Calumniador és tu. Tu mentes. Mentes tu.

Eis em summa e na sua essencia, o contheudo das orações dos dous gigantes adversarios.

Quer dizer, que tudo o que pode imaginar-se de mais obsceno, de mais rasteiro e de mais indigno do decoro e da decencia parlamentar, foi nesta deploravel sessão cuspido atravez dos labios do heroe da Praça Nova e do transfuga de Lobios.

Que lucrou o paiz ? Que lucrou a liberdade? Que illustração provei daquelle ignobil pugilato de invectivas ? Que instituição util se enraizou no paiz ? Que melhoramentos moraes ou materiaes se realisaram?

Nada, senão vergonha, miseria e opprobrio para os dous contendores.

S. e V.

O Portuguez.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

A nova provincia do Crato.

A idea da creação de uma nova provincia na comarca do Crato he uma idea antiga, ja discutida no senado, e que hoje começa a reviver e a tomar algum vulto.

Os habitantes daquelle lugar, desejando ver realisado esse projecto de um dos seus patricios, o Sr. senador Alencar, acabam de crear um jornal, o *Araripe*, destinado exclusivamente a sustentar essa causa justa, que nos propomos defender com os nossos fracos e pequenos recursos.

Embora a primeira vista essas ideas de divisão de provincias pareçam questões de interesse local, he impossivel contestar a vantagem que de uma boa divisão administrativa resulta para o governo do paiz, e sobretudo o accrescimo de rendas, o augmento de producção que tras á creação de uma provincia que se acha em condições tão favoraveis como a que se projecta na comarca do Crato.

Uma das cousas que mais receia o governo, quando se trata de crear uma nova provincia, he o augmento de despeza proveniente da sua organisação administrativa : mas este temor não pode existir a respeito do Crato, cuja renda actual, junta a dos municipios que lhe devem ser annexos, he superior a de muitas provincias ja creadas.

Antes de entrar em qualquer desenvolvimento, desejamos, para dar aos nossos leitores uma idea justa das vantagens que offerece á creação da nova provincia, reproduzir alguns documentos que existem no senado a este respeito.

O projecto de que ha pouco fallamos foi apresentado no senado pelo Sr. senador Alencar em 14 de agosto de 1839, e depois de requisitados todos os esclarecimentos do governo a respeito, enviou-se as commissões de constituição e de estatistica.

O parecer da primeira commissão, no qual estão assignados nomes que merecem muito peso, como sejam os do visconde de S. Leopoldo, marquez de Paranaguá e Bernardo Pereira de Vasconcellos, he o seguinte :

« A commissão de constituição examinou o projecto apresentado pelo nobre senador Alencar, no qual propõe desmembrar da extensa provincia do Ceará uma outra provincia com o titulo de *Cariri Novo*, cuja capital seja a villa do Crato. Não encontra a commissão disposição alguma na constituição que se opponha a essa medida, mas antes no artigo 2. titulo 1, he expressa a faculdade para semelhantes subdivisões, quando assim o peça o bem do estado. Ora, que ella seja conveniente, suppõe-se, ja pela razão geral de que semelhantes districtos por mui longinquos escapam a acção e a vigilancia do administrador, e da parte dos governado mais se lhes difficultam os recursos ; ja em especial, porque a idea dessa subdivisão tem a seu favor a experiencia e os conhecimentos praticos do nobre senador que acaba de presidir aquella provincia : todavia, não tendo a commissão bases sufficientes para por si só julgar da conveniencia e proporções da regulação dos limites aqui traçados e assignalados, entende que deve ser ouvida a commissão de estatistica, que se encerra na de colonisação e cathechese. Paço do senado, 19 de agosto de 1839.—*Visconde de S. Leopoldo*.—*Marquez de Paranaguá*.—*Vasconcellos.* »

Reproduziremos ainda alguns trechos do parecer da commissão de estatistica, e são bastante interessantes, por conterem a exacta apreciação do estado da comarca do Crato e das suas proporções a ser elevada a provincia.

« Procurou a commissão com todo o cuidado informar-se do estado e circumstancias da provincia do Ceará e de suas limitrophes, avista dos mappas, informações, e escriptos existentes ; e particularmente de uma memoria feita pelo desembargador Velloso, em 1819, sobre a creação dos bispados no Brasil, e á qual juntou mappas da população de todas as comarcas do imperio, fundados em outros, enviados pelo ouvidores ao desembargo do paço em differentes datas : e pelo exame feito se convenceu a commissão da utilidade e necessidade da creação da provincia do *Cariri Novo*, e deduzio as seguintes observações.

« 1. Que a provincia do Ceará, depois de desmembrada a parte indicada para a nova provincia, ainda conserva uma extenção de mais de 80 leguas de L. a O. e demais de 60 de N. a S. com a população de 150 a 160 mil habitantes, e com pequena differença de renda,—tanto geral, por consistir na maior parte em renda das alfandegas da Fortaleza e Aracaty, por onde continuarão a passar os generos de importação e exportação da nova provincia,—como da provincial, porque, sendo sabido não avultar a dos lugares remotos da capital, por falta da acção do governo, qualquer pequena differença ficará compensada com a cessação da despeza provincial n'essa parte desmembrada e que talvez a exigisse maior para sustentação da ordem e tranquillidade publica.

« 2. Que a nova provincia do *Cariri Novo*, creada com as povoações designadas no projecto, ficará limitada a uma extenção de 120 a 130 leguas de N. a S. e de 50 a 60 de L. a O., com população de mais de 140 mil habitantes e com renda sufficiente para suas despezas, maiormente se a arrecadação das rendas se estabelecer com os officiaes necessarios para desempenharem uma escripturação simples e apparatosa ; tendo interinamente por capital o Crato, fica o governo na proximidade do centro da provincia e mais perto das povoações que se acham na divisa das outras provincias. »

Ora, por estes dous pareceres podemos fazer uma idea do desenvolvimento que devem ter tido desde 1839 os districtos destinados a creação da nova provincia : se naquella epoca o senado julgava essa creação util e necessaria, actualmente as vantagens hão de achar-se na proporção do crescimento de população, de renda e de industria, que se observa naquelles lugares.

Para um primeiro artigo, basta ; em seguida examinaremos as vantagens administrativas que o governo colherá, levando a effeito a subdivisão projectada, e approvada no senado em primeira discussão.

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

—Consta-nos, que o Sr. vigario de S. José sindicando a casa, que apontamos na rua Direita, onde achavam-se alguns pagãos, encontrara elle o seu coadjutor o que justamente dissemos, e que iam ser baptisados.

—*O poder da virtude.*—De Goianna temos a seguinte noticia, que nos apressamos a dá-la para mostrar, que só de Deos partem as calamidades, que em *premio* dos nossos peccados nos açoitam.

« A epidemia tem ido por toda parte, menos a Carrapateiras, onde em uma casa de palha faz vida santa o virtuosissimo padre Antonio dos Reis Salêma, um dos ornamentos do clero brasileiro, homem de vastos conhecimentos. Alli vive esse santo homem, cercado de pobres agricultores ; celebra o santo sacrificio em um oratorio, que tem, vive quasi sempre com o livro na mão, e não ha quem possa tira-lo dessa vida : tem desprezado grandes interesses, e nada possue. No tempo em que *Carrapateiras* só era habitada por assassinos, foi quando o padre Salêma para lá foi ; o seu exemplo, os seus conselhos fizeram com que muitos assassinos reformassem seus costumes, tornando-se bons homens ; outros mudaram-se, mas nunca houve quem lhe dirigisse o menor insulto. »

—Porque o distribuidor d'agua não distribue nos beccos de João Francisco e Quiabo ? Talvez, que os pobres dalli tenham privilegio de papagaios : e Boa-Vista he bem pouco lembrada !

—Antes de hontem 26 na freguezia do Recife, Domingos Lopes dos Passos ferio as pardas Maria Luiza e Maria Joaquina. Immediatamente o Sr. Salustiano, subdelegado supplente, apresentou-se no lugar do attentado para fazer a vestoria.

Apesar das activas diligencias da policia ainda não se poude capturar o criminoso.

—Por dados estatisticos, e pelo grande numero de guellas sabe-se, que desde o principio da epidemia ate a presente data os cholericos, *que morreram* enchugaram nos hospitaes para mais de 3 mil garrafas de vinho do porto ! Salvo o engano.

—A policia não deve de sorte alguma tolerar esses *feiticeiros*, que se intitulam em curiosos eurandeiros, que a seu talante vão enviando por sua conta e risco. Ha, porém, *animaes* que nem rinchar sabem, e que em receitar *escarda pés*, chás de *marcella*, *burrages*, para as *cholorinas*. Um conhecemos nós, que se apertarem muito com elle anda a quatro...

—Desejariamos saber : (não fazendo mal)

1.º Quem foi o incumbido de distribuir pelos pobres de Olinda um conto de réis, que o Sr. George P. deu para os pobres.

2.º Em que foi empregada essa quantia.

3.º Se esse dinheiro ainda resta, ou ja se acabou.

—Não seremos tão ousados, que possamos destruir os documentos honrosos, que a favor de José da Maya forneceram pessoas tão circumspectas em Olinda, e nem contestamos esses serviços, porque os ignoravamos completamente ; o que, porém, dissemos por ouvir de uma pessoa que por seu caracter e sisudez, moradora em Olinda, um dos que responderam documentalmente ao Sr. da José da Maya—foi que alguem distribuia pelos doentes em Olinda dietas de *carne do Ceará com arroz*. O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho presente estava nessa occasião.

—O L.... A... não he pessoa moradora em Olinda.

—He fallecido em Olinda o Sr conego Xavier, da epidemia reinante complicada com antigos padecimentos.

—Asseveramos ainda que L.... A... não he o Sr. Lopes de Almeida.

— Mais um filho de Esculapio.—Chegou ha pouco da Bahia o Sr. Dr. Aducci, medico italiano, afim de coadjuvar-nos no tratamento do cholera, e pelo Exm. Sr. presidente foi empregado no hospital da rua da Aurora, onde esta residindo. Consta-nos que este Dr. assistio em 1835 a epidemia em Roma, em 1848 e 1849 em Veneza e Palestina, e em 1855 em Santo Amaro da Bahia, Larangeiras, Maroim e Aracaju em Sergipe ; portanto he de esperar que a longa experiencia que por aquelles lugares adquirio, seja mui aproveitavel para nosso estado.

Ate amanhãa.

COMARCA DE GOIANNA.

20 de março.

Decorreram 18 dias depois da ultima missiva, que tive a distincta de lhe enderecar, e que Vmc. por summa bondade deram a publicidade. Muito de pensado deixei decorrer este tempo para ver-se quando lhe escrevesse novamente teria alguma boa nova para noticiar-lhe. Mas que terrivel decepção minha ! Bem longe de lhe poder dizer—ja respiramos, ao contrario força he confessar que a reinante ainda nos esmaga com seu sceptro de ferro, inda—*bate horror sobre horror no pensamento* !

Como lhe disse, a mortalidade até o dia 2 de março chegou ao maximo de 13 pessoas ; mas depois desse dia o mal foi recrudescendo gradualmente até o numero de 47, descendo depois a 42, 37, e por alguns dias tem chegado a 30, ou passado de 30 pouco.

Agora, 9 horas da noite, já se contam 21, e he provavel que até a meia noite cheguem a 30, ou pouco menos.

Desta estatistica talvez alguem queira inferir, que vamos melhor, ou que pelo menos temos bem fundadas esperanças de melhorar, mas eu a tal respeito sou um pouco descrido ; porque tenho observado que esse flagello he sobre modo caprichoso ; ora decresce, ou recrudesce, e algumas vezes quasi que desapparece ; porém de repente apresenta-se com maior sanha e furor.

E assim não sei quando poderemos dizer, graças á Deos, ja respiramos livremente !

Em minha missiva passada tracei algumas linhas, nas quaes lhes dava conta da conducta dos medicos encarregados aqui do curativo da pobreza ; mas Vmc. não se dignou da-las a publicidade, talvez porque ellas lhe tomassem grande extensão do jornal ; e por isso agora lhe rogo que não deixe de publicar o que passo a dizer o respeito desses senhores ; porquanto o meu desejo he fazer justiça, dando a Deos o que he de Deos, e a Cesar o que he de Cesar, e faço mesmo timbre em dizer e proclamar o bem, que vejo meus desaffectos e inimigos praticar.

Em algum tempo ajustaremos contas, mas não agora nesta quadra de miserias, em que he loucura desprezar qualquer concurso e apoio, por menor que seja ; porque as forças do inimigo que nos profliga são gigantescas e descommunaes.

He certo e toda esta cidade se levanta para attestar que o Sr. Dr. Firmino, encarregado do curativo da pobreza, tem feito o que humanamente he possivel fazer-se para occorrer as precisões de todos os affectados do mal reinante ; e he maravilha que já não tenham succumbido ao peso de tanto trabalho dia e noite ? Eu reputo isso um acto providencial ; por que [illegible] lle adoecesse appareceria o desanimo, e com e[illegible] mui tristes consequencias.

O Sr. Silva, cirurgião da comarca, tambem se tem prestado muito.

O distincto academico Sr. Albuquerque, logo que chegou foi encarregado especialmente do hospital, e sua presença tem melhorado muito o regimen da casa e tratamento dos doentes, e esse Sr. se tem mostrado digno da commissão de que foi encarregado.

O enterramento dos cholericos tem sido feito com ordem, e a tempo ; porque existe uma companhia de engajados so para esse fim, vencendo cada um 25 rs. diarios ; mas já foi preciso elevar esse jornal a 48 rs. diarios, depois que succumbiram muitos delles nesse mister ; o que se attribuio aos cadaveres de dous cholericos mal sepultados em duas catacumbas feitas no cemiterio, que por estarem inda frescas deixavam exhalar grande máo cheiro. O certo he que os pedreiros e serventes que trabalharam nellas morreram todos ; e estas cousas produziram reclamações dos medicos e do povo, que obrigaram o Sr. delegado e juiz de direito interino, a pessoalmente assistirem ao carregamento da lenha, para serem queimadas as catacumbas.

Não temos tido o prazer de ver na rua ou na igreja o nosso vigario. O povo pergunta por elle, e ninguem sabe dizer se está doente ou não, mas a crença geral he que não está doente, e sim muito amedrontado pelos estragos da epidemia.

Esperámos ve-lo na procissão de Passos, ou nos actos da meia semana santa, que aqui se faz, mas nada ; e creio que só teremos esse prazer quando a epidemia desapparecer no todo.

Não queremos com isso fazer uma censura ao nosso vigario: lastimamos sem que hajam motivos tão fortes e invisiveis, que nos privem de sua presença nos actos religiosos e na commissão de beneficencia, de que he muito digno membro, e onde o seu voto tem muito peso.

Não ha duvida que o nosso vigario he um dos parochos illustrados de nossa provincia ; e por isso não pode ignorar este afrismo—*bonus pastor dat animam suam pro ovilibus suis*—portanto se pessoalmente não tem pensado suas ovelhas, he por lhe assistirem motivos impedientes mui poderosos ; e sendo assim tem toda razão ; porque—*ad impossibilia nemo tenetur.*

O Sr. Tavora Indigena, que aqui cura homeopathicamente nos assevera que tem tirado muito bom resultado com esse tratamento.

He certo que esse Sr. tem se prestado muito á pobreza, e sabemos que um grande numero de pessoas se tem tratado com elle e com alguns socios da sociedade homeopathica beneficente, que elle installou, mas todos recebem delle as instrucções. O mesmo Sr. Tavora nos assevera que existem mesmo dentro da cidade vinte e tantos orphãos inteiramente ao desamparo, por terem perdido pai e mãi ; assim tambem muitas familias honestas sob a terrivel pressão da maior miseria.

Sabemos que esse Sr. tem algumas vezes pedido pelas lojas algum soccorro para repartir com esses infelizes.

Mil louvores ao Sr. Tavora !

Consta-nos que o Sr. Dr. Brandão, deputado a assembléa geral, mandou 10 camas com colxões e travesseiros, e cem mil réis para se distribuir com a pobreza ; cujo soccorro o Sr. commendador João Joaquim entregou ao Sr. Dr. Firmino, para distribuir com as pessoas que elle achasse mais necessitadas. Essa offerta revela que para o Sr. Dr. Brandão não he indifferente a desgraça, que pesa sobre sua terra natal. Honra lhe façam.

Nada mais se diz a respeito dos estragos da epidemia, em Nossa Senhora do O, na Lapa, e em outros povoados ; porque a mortalidade ahi foi tão grande, que quasi ninguem mais resta para apascentar a voracidade da peste ; e os que escaparam fugiram para outras paragens.

Em Pedras de Fogo o mal recrudesceu, e a mortalidade agora corre parelhas com a desta cidade ; mas o Sr. tenente coronel Marianno subdelegado, ainda está na estacada, posto que ja bem abalado, porém confiamos, que não abandonara seu posto de honra. O Sr. juiz de direito interino tem envidado tudo afim de mandar para lá algum pratico ; mas ate agora nada tem conseguido.

A despeito dos horrores da epidemia ainda acode farinha e lenha ao mercado, e sempre temos tido peixe e carne.

As vendas estavam exhauridas, mas agora chegaram alguns carregamentos dos generos mais procurados ; mesmo para as boticas vão chegando alguns remedios.

Emfim, meu amigo, he verdade que a epidemia nos tem apertado com sua mão de ferro ; mas nos os habitantes da cidade de Goianna, e seus arrabaldes não temos sido dos mais infelizes ; porque, graças ao governo da provincia, a' nossa distincta camara municipal e aos senhores delegado, e juiz de direito interino, fomos soffrivelmente aquinhoados nesta triste e desesperada conjunctura.

Ah ! outro tanto podessem dizer os habitantes das outras paragens da comarca !

Esses pela mór parte tem morrido quasi a mingua, porque a distancia de suas moradas, e mesmo a escacez dos soccorros os poz fora do alcance de qualquer beneficio. He verdade que todos que vieram a cidade foram bem ou mal servidos. Mesmo destes foi pequeno o numero.

As fabricas dos engenhos ainda vão sendo dizimadas, não com tanta força como em principio ; porem ainda se não sabe qual será o paradeiro. O certo he que muitos engenhos já não podem mais rodar por falta de braços livres ou escravos. O que será de nossa agricultura ! E quem remediará o mal ? O governo : e poderá ? Quem sabe ! Se for o tempo o unico remedio, ai de nós !

Adeos, meu bom e prestante amigo ! Até ao depois se vivermos.

O Iris.

(*Carta particular.*)

VILLA DE IGUARASSU'.

21 de março.

Este lugar esteve por 15 dias em um estado lastimavel ; o numero dos mortos excedia de vinte por dia, o que he espantoso em um lugar tão pequeno.

Morreu no dia 18 o Sr. Delmiro Gomes Pereira, o incansavel em promover o alivio aos afflictos, aquelle que não sabia se negar a pedido algum, morreu o joven diligente, compassivo ; afinal morreu o braço direito da sociedade beneficente, aquelle que levava remedio a casa dos doentes, e a esmola a dos necessitados ! Nesse dia ainda accordou cheio de vida e vigor, e poucas horas depois estava no cemiterio, feito debaixo de suas vistas e direcção ! Não houve uma so pessoa que não sentisse a morte do Sr. Delmiro, e a muitos vi eu derramar copiosas lagrimas !

A terra lhe seja leve.

No dia 19 falleceu o Sr. tabellião Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo, deixando doze filhos, sendo : sette moças, tres meninas, e dous meninos na desgraça ! Basta dizer-lhe isto, para Vmc. fazer idéa de quanto foi chorada a morte do Sr. Adolpho, que alem de excellente cidadão, era modelo dos pais de familia ! Todos de sua casa ficão doentes e alguns em mao estado.

Ha dous dias, que a epidemia parece ir tomando um caracter mais benigno, pois a mortalidade desceu a dez e doze.

O Exm. presidente mandou dar a sociedade Beneficente a quantia de 300$ para as despezas a seu cargo, e determinou que fosse dado de esmola aos desvalidos o que se apurasse dos bois que a policia aqui deixou ficar da boiada do governo ; o que tem sido cumprido á risca.

Este beneficio he acceito pela pobreza com os braços levantados, e agradecido de coração.

Honra á S. Exc.

— 22 —

Morreu o Sr. advogado Manoel Francisco Cesar, professor de primeiras lettras da villa,

Deos receba sua alma !

Algumas curas em casos desesperados tem sido operadas por agua fria ! Não duvido, porque na Europa mesmo se lançou mão da agua fria no tratemento do cholera.

Morreu o Sr. capitão Sebastião Antonio de Mello Albuquerque senhor do engenho Pitombeira ; era estimado por suas excellentes qualidades.

— 23 —

A epidemia declina insensivelmente, pois ainda continua a morrer bastante gente.

Receio que Iguarassú fique despovoada.

Morreu o ex-escrivão de orphãos Joaquim Francisco do Rego.

O recolhimento das freiras tem enviado para o cemiterio, sete pessoas.

— 24 —

Foram sepultados hontem no cemiterio perto de 20 cadaveres, sendo alguns de Tabátinga e dos Marcos, onde a epidemia tem feito estragos consideraveis.

Morreu a senhora do Sr. Alexandrino José do Amaral.

O Sr. Xavier Dias perdeu todos os escravos, apenas lhe ficou uma mulatinha ; o mesmo quasi que succedeu com o Sr. capitão Chagas.

Devo fazer menção da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, que de tantas que existem na villa, he a unica que se tem prestado a carregar para o cemiterio seus irmãos, e muitas outras pessoas, que não pertencem á confraria.

Da commissão de beneficencia apenas andam de pé o Dr. Adelino, o Sr. Amaral, acabrunhado por mil dissabores, e o Sr. capitão Chagas. Dos mais, tres morreram, alguns estão doentes, e um retirou-se para o Recife.

Deos o livre do cholera,

(*Idem.*)

COMARCA DE NAZARETH.

22 de março.

As minhas apprehensões ácerca da recrudescencia da epidemia não foram infundadas ; ellas tornaram-se desgraçadamente reaes do dia 17 para cá, pois que muitas pessoas tem sido accommettidas, e o obituario diario de 4 e 5 que então era, passou para 8 a 10.

Conta-se no numero das victimas o negociante Rodolpho Coutinho, e o velho advogado Motta Silveira, que em poucas horas decidiram-se !

Com este facto reappareceu o desanimo geral, sobre modo naquelles que escaparam de serem feridos no primeiro combate.

Felizmente, porém, o caracter da recrudescencia não ha tomado grandes progressões ; porquanto não tem excedido desse numero, e até mesmo parece que ja quer amainar de hontem para hoje.

Deos queira que continue assim, e seja esta a sua ultima despedida.

O computo dos enterramentos no cemiterio desta cidade até a presente data, chega a cifra de 467 sendo : 141 homens, 202 mulheres, 49 parvulos e 76 escravos.

As noticias dos arredores e povoações do interior da comarca, vão sendo mais favoraveis.

Nesses lugares o que lavra com intensidade he a miseria, e a fome pela falta de generos alimenticios.

A carestia he fabulosa nos lugares em que os ha, tornando-se digna de lastima a povoação da Vicencia, para onde o Dr. delegado fez enviar dos poucos generos que dahi vieram, uma porção ao digno juiz de paz, o capitão José Cabral, de que lhe fallei na minha passada, e mais autorisação para fazer tallhar 2 bois em dias interpolados, a serem distribuidos com a pobreza.

Com pesar lhe noticio o passamento do prestimoso tenente coronel Herculano Bandeira de Mello.

Tendo elle vindo com sua familia emigrado para esta cidade, em consequencia do apparecimento da epidemia no engenho de sua residencia, com espantoso furor, fazendo em dous dias 18 victimas dos seus moradores e 9 escravos, e quasi toda a fabrica accommettida, foi na mesma noite do dia 16, em que elle aqui chegou, fortemente accommettido, com todos os symptomas perigosos.

Os recursos da medicina, e a dedicação dos medicos assistentes foram impotentes,—a solicitude e vigilias dos amigos foram malogradas,—vendo-o expirar em seus braços ao cabo de 3 dias de soffrimentos !

A estreiteza de uma correspondencia não permitte fazer a apologia deste distincto e honrado cidadão.

Sua devoção e serviços prestados em a presente e tão lastimosa quadra, são mais que patentes por toda a comarca, como já mais de uma vez tive occasião de dizer-lhe.

Deixou sua esposa e um filho de 7 annos, mergulhados nas pungentes sombras da saudade e dôr, os amigos carpindo a perda de um bom amigo, e os moradores da vizinhança chorando a irreparavel perda de um pai como lhe chamavam.

Morreu fazendo beneficios a humanidade desvalida ; porquanto ainda na vespora do dia em que foi accommettido fez remessa de 100$000 rs. a commissão de beneficencia de Iguarassú, onde tinha seu nascimento.

Deos queira dar-lhe o reino da gloria, e a terra lhe seja leve.

Já que estou na descripção dos mortos, noticio-lhe mais o fallecimento do Dr. José Pacheco de Moraes, de Papicú e Francisco do Rego Barros Pessoa, proprietario do engenho Cancella. Ambos eram muito moços, e dedicavam-se a agricultura.

No intuito de esclarecer um equivoco, que a maledicencia pode suggerir, apresso-me em declarar que um dos topicos da missiva do collega X. de 17 do corrente, quando trata allegoricamente da *companhia de desinfectantes*, conforme disse na minha anterior, não se entende por certo com a que fôra officialmente creada.

E na intenção de que o nobre collega aceitará esta minha ratificação, a faço, intercedendo mais de sua bondade e decania de seus estylos correspondenciaes, seja mais frizante nas suas allusões, para não dar lugar a más interpretações.

O mundo, meu charo, está cheio de malevolos, e de cada expressão mal entendida pode surdir um effeito muitas vezes contra a intenção de quem a profere.

Isto servirá por sem duvida para fazer desapparecer qualquer supposta offensa de susceptibilidades. Supponho que concordara comigo.

Hoje houve uma feira com bastante concurrencia de povo e generos.

Mataram-se 50 bois, talhando-se a carne a 20 patacas até ao meio dia, e dahi em diante a 8 e 10.

Informam-me que alguns senhores de engenho dos que ficaram com 1 e 2 escravos, acharam-se no açougue talhando tambem carne.

Ja que não podem manear a agricultura estão apurando o gado com seus proprios olhos.

Este mundo he assim mesmo. Deos os queira amparar.

A mortalidade de hoje foi de 5.

— 23 —

Não foi possivel partir hoje o correio para esta cidade, pretextando ser dia de festa, em que não se viaja. Pretende sahir amanhãa, pelo que sempre quero acrescentar as noticias de hoje.

Aqui chegaram dous medicos que vieram substituir ao Sr. Symphronio e estudante Hermino na commissão de medicar os enfermos indigentes.

Ainda não os vi, mas consta-me que se acham hospedados em casa do Dr. Moscoso, delegado de policia.

Foi por certo muito boa a lembrança de S. Exc. em effectuar essa substituição, pois que achavam-se os dous irmãos summamente extenuados e fatigados da luta, porque passamos.

Por esta occasião permitta-me em nome dos habitantes, dirigir-lhes algumas expressões de elogio pela dedicação e bons serviços medicos, que prestaram em tão tormentosa crise.

Recebam, portanto, os votos de nosso reconhecimento e sincera estima.

Dão-me agora a noticia de haver fallecido o proprietario do engenho Jussára, da serra d'Agua-Azul José Correia de Oliveira Junior, subdelegado do terceiro districto, e coronel chefe do estado-maior da guarda nacional.

Não asseguro a veracidade dessa noticia, porque não veio por fonte directa.

A mortalidade de hoje ainda foi de 5.

(*Idem.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 26 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Fora preso : pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Antonio, por fugido.

Por officio desta data refere o delegado do primeiro districto deste termo, que no dia 23 do corrente, as duas horas da tarde na freguezia do Recife foram feridas as pardas Maria Luiza, e Maria Joaquina por Domingos Lopes dos Passos, que conseguio evadir-se, e que tendo-se procedido ja competente vestoria declararam os facultativos que os ferimentos da primeira eram graves e da segunda leves ; sobre este facto ficava o respectivo subdelegado instaurando o competente summario e se estão empregando as mais activas diligencias para a prisão do criminoso.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

—27—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo francez Rogé Joseph Marius, a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, a preta escrava Josepha, a requerimento da senhora.

E pelo juizo de paz da freguezia do Recife, José Antonio Soares Rosas, por haver faltado com o dever de fiel depositario.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 27 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Desinfecções do dia 19 de março.

(Conclusão.)

Freguezia do Recife.

Rua da Cruz n. 22, casa de João da Silva Farias, morreu 1 filho e 1 escravo ; desinfectada por pedido do mesmo.

Praça do Commercio n. 17, casa de Placido Antonio da Silva Santos, morreu 1 escrava ; desinfectada a pedido.

Rua dos Guararapes, sem numero, casa de Joaquim Seve, morreram 4 pessoas ; desinfectada por indagação.

Rua da Senzala Velha n. 14, casa de Angela da Costa, morreu a mesma ; desinfectada por indagação.

Travessa da Fundição n. 3, casa de João Soares, morreu o mesmo ; desinfectada por aviso policial.

Rua do Pilar n. 40, casa de João Coelho do Rosario, morreu 1 mulher ; desinfectada 2 vezes por indagação.

Rua do Vigario n. 17, casa de Antonio Leal de Barros ; desinfectada por terem sido atacadas varias pessoas da epidemia.

Observações.

Rua dos Guararapes, sem numero, casa em que morreram 4 pessoas, e que esteve sem ser desinfectada por alguns dias, visto achar-se fechada, não obstante ter eu pedido por vezes as chaves ; foi ultimamente desinfectada por 2 horas de trabalho na presença do Sr. Salustiano de A. Ferreira, subdelegado ; estava immunda e cheia de roupas dos mortos, as quaes, depois de borrifadas pelos desinfectantes, foram em carroças conduzidas para serem queimadas no caes de Apollo.

Iguaes destinos se tem dado nas roupas e colxões dos cholericos mortos nas casas do becco das Miudinhas e Senzala Velha.

—20.—

Freguezia da Boa-Vista.

Soledade n. 42, casa de Manoel Borges de Mendonça, morreram, Simão e Joaquina, escravos.

Manguinho n. 5, casa de José Rodrigues dos Santos, morreu Leopolda Thereza de Jesus, parda.

Rua do Tambiá, sem numero, casa de Pedro Gonçalves de Santa Anna, morreu Fernando, escravo.

Becco do Veras, casa de João Matheus ; esta casa foi por mim desinfectada quando morreu Anna Maria da Conceição, e agora pela segunda vez, por ordem policial e pedido do proprietario.

Ponte Velha n. 6, casa de Antonio João Bruno, falleceu o mesmo e sua mulher Adriana Pires, ambos, pretos, da Costa.

Dita dita n. 9, casa de Joaquim José Leoncio, morreu Maria Francisca Ferreira, parda.

Hospicio, sobrado sem numero, de Manoel Mendes da Cunha Azevedo ; nesta casa foi atacado do cholera um criado, que foi depois recolhido ao Hospital Portuguez, o foi por mim desinfectada á pedido da familia.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua do Cano n. 36, casa de João Paulo Xavier de Paula, morreu 1 mulher branca ; desinfectada á re[illegible] do Dr. Souza.

[illegible] la, ignoro [illegible]

Rua do Fogo n. 9, casa de Generosa Maria da Conceição, morreu 1 mulher, parda ; desinfectada por indagação.

Rua de S. Francisco n. 51, casa de Josepha Ribeiro Borges ; morreu 1 preto ; desinfectada por aviso policial.

Rua do Calabouço n. 2, casa de Thereza Maria de Jesus, morreram 2 homens, pardos ; desinfectada por indagação.

Rua da Praia n. 50, casa abandonada, morreu o morador ; desinfectada por aviso policial.

Rua do Senhor Bom Jesus n. 7, casa de Joanna Francisca, morreu 1 mulher, preta ; desinfectada por aviso particular.

Rua das Expostas n. 22, casa de Candida Francisca de Mesquita, morreu 1 mulher, preta ; desinfectada por indagação.

Rua do Queimado n. 13, 1.º andar, casa de José Joaquim Jorge, morreu 1 mulher, preta ; desinfectada por aviso particular.

Observações.

No *Diario* de 20 do corrente, no bulletim da desinfecção da freguezia de Santo Antonio, acha-se o Sr. Francisco José Raposo como morto, porém foi engano meu, sendo o morto na casa do mesmo Sr. 1 escravo.

Rua das Trincheiras n. 61, foi chamado para a desinfectação desta casa pela segunda vez, por ter nella morrido 1 escravo do morador, a qual, comquanto ja a tivesse desinfectado, queria de novo proceder a desinfecção, a qual não teve lugar por haverem doentes.

Rua das Expostas n. 16, 1.º andar, querendo desinfectar esta casa a requisição do Sr. Dr. Souza, o dono não quiz, allegando te-la ja desinfectado.

Rua das Larangeiras n. 29, não se desinfectou por ter doentes.

Freguezia de San José.

Camboa Imperial, sem numero, casa de Isabel Maria da Conceição, morreu a mesma ; desinfectada por indagação.

Dita dita n. 111, casa de José Francisco, morreu o mesmo ; desinfectada por indagação.

Largo do Forte n. 43, casa de José Verissimo dos Anjos, morreu Maria Thereza de Jesus ; desinfectada por aviso do Sr. Dr. Souza.

Rua do Jardim n. 50, casa de Antonio Cardoso da Cunha, morreu Izaias Baptista Fernando Propheta ; desinfectada por aviso particular.

Travessa de San José n. 33, casa de Antonio Saraiva morreu Olimpio Manoel Monteiro ; desinfectada por aviso particular.

Observação.

Não desinfectei a casa do becco da Ramella, a requisição do Sr. Dr. Souza, por causa do morador se haver opposto.

Freguezia do Recife

Rua dos Guararapes n. 30, casa de Domingos José Pereira da Costa, morreu 1 escravo ; desinfectada por aviso policial.

Dita dos ditos n. 63, casa de João Gomes da Costa, morreram 3 pessoas, a mulher e o sogro do mesmo, e 1 homem.

Dita dos ditos n. 6, casa de Antonio Alves Barbosa, morreu 1 escravo ; desinfectada 2 vezes por aviso policial.

Dita dos ditos n. 14, casa de Gonçalves & Reis, morreu 1 escravo ; desinfectada por indagação, visto estar esta casa abandonada.

Largo do Pilar n. 1, casa de Vieira Manoel Monteiro, morreu a sogra do mesmo ; desinfectada segunda vez por aviso policial.

Rua do Pilar n. 101, casa de Manoel José Alves da Costa, morreu o mesmo ; desinfectada por indagação.

Dita do dito n. 125, casa de Firmino Antonio da Silva, morreu 1 homem ; desinfectada por aviso policial.

Dito do dito n. 27, casa da viuva de Antonio Venancio, morreu uma irmãa ; desinfectada por aviso policial.

Rua da Cruz n. 60, casa de Fortunato Cardoso de Gouveia, morreu 1 preta ; desinfectada segunda vez por aviso policial.

Becco da Cacimba n. 5, casa de Antonio Ribeiro da Silva, morreu 1 criança ; desinfectada por indagação.

Becco da dita n. 4, casa de João Bento José de Medeiros, morreu o mesmo , desinfectada por indagação.

Becco do Azeite de Peixe n. 17, casa de Manoel José Cabral, morreram 2 escravas ; desinfectada por aviso policial.

Rua da Madre de Deos n. 31, casa de Urbana Gonçalves Lima, morreu a mesma, 1 sobrinho e 1 escravo ; desinfectada a requisição do Illm. Sr. Dr. José Joaquim de Souza.

Observação.

A casa da Madre-de-Deos, so pôde hoje 20, ser desinfectada, por occasião da morte da moradora, porque eu o primeiro dia da minha ida por participação, de haverem morrido cholericos, essa senhora (hoje fallecida) se me havia de algum modo opposto, por ter outro doente em casa, e por allegar que ensinava meninas, que estavam na sala. Nessa occasião o Sr. Dr. Souza estava presente, porque me acompanhou, e não pôde deixar de reparar semelhante proceder, fazendo ver a essa moradora, que á vida das suas discipulas corria perigo. Não se embaraçou ella com este prudente conselho, para depois de dias vir á morrer.

Desinfecções : — Total do dia 20 — 41 casas ; sendo na freguezia da Boa-Vista 7, Santo Antonio 9, S. José 5, Recife 20.

Total até o dia de hoje 603.

Recife 20 de março de 1856.—*Gustavo Lizeazeno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

— 21 —

Freguezia da Boa-Vista.

Rua dos Pires, n. 36, casa de Manoel Joaquim Carneiro Leal, morreu Josefa, escrava.

Capunga, rua da Amizade, casa sem numero, de Estevão José de Barros, morreu o mesmo.

Dita, sitio de Vicente Antonio do Espirito Santo, morreu Miquelina, escrava.

Dita, rua dos Deoses, sem numero, casa d'Antonio José Pereira Bastos, morreu Herculano, escravo.

Dita, rua dos Deoses, sem numero, casa de Antonio Queiroz Ferreira, morreu Joanna Maria da Conceição.

Dita, rua dos Deoses, sem numero, casa de Manoel de Souza, morreu Victorino, Claudina, branca, e Capitolina, escrava ; esta casa não se desinfectou por ter mais tres pessoas doentes.

Dita, rua dos Deoses, casa sem numero, de Ignez Maria Ramos de Oliveira, morreu Ursula Umbelina das Virgens, parda.

Hospital da Capunga, esta casa que serve de Hospital, foi por mim desinfectada, a pedido do Inspector do lugar.

Estrada dos Afflictos, sem numero, casa de Joaquim Portuguez, falleceu o mesmo, e Josefa de Tal, e Anna, parda.

Dita, sitio de José Sapuriti, falleceu Luiz José de Mello, Portuguez.

Caminho novo da Soledade, sem numero, casa de Ignez Maria da Conceição, morreu a mesma.

Rua dos Pires sobrado, sem numero, casa do tenente-coronel João Valentim Villela morreu, Rosa, escrava.

Freguezia de Santo Antonio.

Becco do Falcão, n. 4, casa de Angelica Maria Monica, morreu um menino preto ; desinfectada por aviso particular.

Rua do Livramento, n. 2, primeiro andar, casa de José Joaquim de Oliveira da Silva, morreu uma mulher preta ; desinfectada por aviso policial.

Rua Direita, n. 43, segundo andar, casa de Sabino Antonio da Silva Coutinho, morreu uma mulher, branca ; desinfectada segunda vez por aviso policial.

Rua da Praia, n. 33, loja, casa de Constantino José Raposo, morreu uma mulher preta ; desinfectada por aviso particular.

Observações.

Rua do Livramento, n. 2, primeiro andar ; comquanto ja fosse desinfectada pelo Sr. Dr. Pitanga, com tudo como o morador me pedisse que a desinfectasse de novo, por isso a desinfectei.

Becco do Falcão, n. 14, não se desinfectou por haver doentes.

Rua do Cano n. 34, como acima, não ja desinfectei.

N. B. Não houveram hoje mais desinfecções por falta de participação.

Freguezia do Recife.

Becco dos Porios, n. 9, casa de Rosa Maria da Conceição, morreu a mesma ; desinfectada por aviso policial.

Rua dos Guararapes, n. 8, casa de Leandro José Ribeiro, morreu uma filha e um escravo ; desinfectada terceira vez por aviso policial, tendo morrido 7 pessoas.

Rua do Farol, sem numero, casa de Francisco Felix da Cunha, morreu a mãi do mesmo ; desinfectada por aviso policial.

Rua do Codorniz, sem numero, casa de Lourenço Justiniano, morreu um sobrinho ; desinfectada por indagação.

Rua da Moeda, n. 3, casa de Joaquim Antonio Ribeiro, morreu o mesmo ; não foi desinfectada por se terem opposto por ja a haverem desinfectado.

Dita, n. 7, casa de Manoel Casado Ayres, falleceu uma escrava e uma mulher ; desinfectada por aviso policial.

Total das desinfecções do dia 21, 20 casas, sendo na freguezia da Boa-Vista 10, Santo Antonio 4, e Recife 6, faltando a participação de S. José, porque hontem não trabalhou por não ter serventes.

Total até o dia de hoje 623.

Recife 22 de março de 1856.—*Gustavo Lizeaseno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

Diario de Pernambuco.

Hontem recebemos apenas noticias do Rio Formoso e Limoeiro, as quaes dão as cousas em bom estado naquellas duas comarcas.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Communicações hoje recebidas.— Hospital cholerico do arsenal de marinha, existem 8 doentes.

Hospital da rua da Aurora, 11 doentes, morreram 2, 1 homem e 1 mulher.

Hospital do Livramento, 2 doentes.

Hospital do Carmo, 9 doentes.

[illegible] las pessoas que falleceram do cholera-mor[illegible]ram sepultadas no cemiterio publico das [illegible] da tarde do dia 21 as [illegible] da tarde do dia 22 de março de 1856.

Livres.

Numero 2062—Maria Amelia Buarque, Pernambuco, 25 annos, solteira, branca, Santo Antonio, pateo do Livramento n. 26.

Idem 2063—Francisca Maria, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, Boa-Vista, rua da Alegria n. 30.

Idem 2064—Clara Maria Correa, Pernambuco, 25 annos, solteira, parda, Boa-Vista, rua do Mondego, n. 93.

Idem 2065—Paulina Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, Boa-Vista, lavadeira, Soledade, rua das Nimphas n.

Idem 2066—Paula Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, preta, Recife, becco da Cacimba n. 8.

Idem 2067—Francisco Cesario, Pará, 32 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital dos Pires.

Idem 2068—Angelo Custodio, Bahia, 35 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.

Idem 2069—Catharina, Pernambuco, 70 annos, preta, Santo Antonio, costureira, travessa dos Expostos n. 24.

Idem 2070—Maria, Pernambuco, 8 mezes, branca, S. José, Cinco Pontas n. 58.

Idem 2071—Maria da Encarnação, Pernambuco, 35 annos, solteira, parda, Santo Antonio, costureira, rua de Hortas n. 70.

Idem 2072—Lourença Pereira da Silva, Pernambuco, 48 annos, viuva, branca, Santo Antonio, costureira, becco do Rosario n. 7.

Idem 2073—Marcellina, Pernambuco, 22 annos, solteira, parda, S. José, rua do Alecrim n.

Idem 2074—Felix José da Rocha, Pernambuco, 25 annos, casado, branco, S. José, rua Augusta n.

Idem 2075—José Maria Alves, Hespanha, 32 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, caixeiro, morador no Manguinho, a expensas de João Antonio Carpinteiro.

Idem 2076—Manoel Francisco de Oliveira, Pernambuco, 54 annos, viuvo, preto, S. José, pescador, rua Imperial n. 79.

Idem 2077—João Faustino Justa, Rio Grande do Norte, 68 annos, viuvo, branco, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.

Idem 2078—Manoel, 3 annos, pardo, Recife, becco do Noronha n.

Idem 2079—Luiz Muller, Catholico, 21 annos, solteiro, branco, Recife, ferreiro, rua dos Guararapes, tenda de ferreiro de Christiano Hurger.

Idem 2080—Luiza Benedicta, Pernambuco, 80 annos, solteira, preta, Santo Antonio, costureira, becco do Rosario n. 5.

Idem 2081—Miguel Coelho de Mello, Pernambuco, 49 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, na ilha do Retiro, falleceu no Chora Menino.

Idem 2082—Bebiana dos Prazeres, Pernambuco, 58 annos, solteira, preta, Santo Antonio, costureira, hospital do Livramento.

Idem 2083—Felicia, Africa, 35 annos, preta, Boa-Vista, collegio das orphãas, onde estava servindo.

Idem 2084—Maria, Pernambuco, 3 mezes, parda, Boa-Vista, rua Velha n. 22.

Idem 2085—Severina Maria, Pernambuco, 38 annos, solteira, preta, Boa-Vista, rua do Aragão n. 28.

Idem 2086—Candida Maria da Conceição, Pernambuco, 56 annos, solteira, parda, Boa-Vista, lavadeira, hospital da Aurora.

Idem 2087—Augusto, Pernambuco, 5 dias, branco, Boa-Vista, Capunga nova, casa de Antonio Jacintho Cezar.

Idem 2088—Anna Cosma de Araujo, Pernambuco, 73 annos, viuva, parda, S. José, rua da Calçada n. 52.

Idem 2089—João Baptista Pereira Lobo, Pernambuco, 52 annos, viuvo, pardo, S. José, falleceu no hospital de S. José, sendo morador na rua de Nogueira.

Idem 2090—Brasida Francisca Cavalcanti, casada, Afogados, mulher que foi do capitão Firmino Theotonio da Camara Santiago.

Idem 2091—Anna Reginalda Mauricia Cantanilho, Pernambuco, 24 annos, solteira, branca, Santo Antonio, professora, pateo do hospital do Paraizo n. 17.

Idem 2092—Carolina Maria da Conceição, Pernambuco, 16 annos, solteira, branca, S. José, travessa do Luna n. 14.

Idem 2093—Joanna Maria da Conceição, 20 annos, solteira, parda, S. José, morava na rua da Assumpção e falleceu no hospital de S. José.

Idem 2094—Manoel Paulo, Pernambuco, 2 annos, pardo, S. José, largo das Cinco Pontas, numero 138.

Idem 2095—Francisco Gomes das Chagas, Pernambuco, 40 annos, viuvo, pardo, Boa-Vista, pedreiro, Capunga Velha.

Escravos.

Numero 754—João, Pernambuco, 46 annos, solteiro, preto, S. Antonio, carniceiro, largo da Matriz numero 8.

Idem 755—Bazilia, Pernambuco, 39 annos, solteira, preta, S. José, Praia de S. Rita n. 9.

Idem 756—Luiz, Pernambuco, 40 annos, solteiro, preto, S. José, rua do Nogueira 17.

Idem 757—Thereza, Africa, 60 annos, solteira, preta, S. Antonio, rua do Rangel n. 49.

Idem 758—Luiza, Pernambuco, 50 annos, solteira, parda, Boa-Vista, sitio do Cajueiro.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Idem 759—Antonio, Africa, 25 annos, preto, Recife, praça do Corpo Santo n. 6.
Idem 760—Ignacia, Rio de Janeiro, 22 annos, solteira, parda, Boa-Vista, rua da Soledade, numero 52.
Idem 761—Maria, Pernambuco, 44 annos, solteira, parda, Boa-Vista, Capunga Velha.
Idem 762—Ludgero, Pernambuco, 23 annos, pardo, Boa-Vista, Corredor do Bispo.
Idem 763—Bonifacio, Pernambuco, 34 annos, casado, preto, Santo Antonio, ganhador, rua Nova n. 47.
Idem da mortalidade das pessoas que falleceram do cholera-morbus, das 6 horas da tarde do dia 22 as 6 horas da tarde do dia 23 de março de 1856.

Livres.

Numero 2096—Maria do O' do Sacramento, Pernambuco, 15 annos, solteira, parda, S. José, rua de S. José n. 43.
Idem 2097—Guilhermina Maria dos Prazeres, 18 annos, solteira, preta, S. José, rua dos Pescadores n. 18.
Idem 2098—Ignacia Maria da Conceição, solteira, engommadeira, rua do Pharol n.
Idem 2099—Guilherme Quintino de Avellar, Portugal, 25 annos, solteiro, branco, maritimo, Boa-Vista, hospital portuguez.
Idem 2100—Anna, Pernambuco, 14 mezes, branca, Boa-Vista, rua do Aragão n. 13.
Idem 2101—Anna Francisca de S. José, Pernambuco, 50 annos, solteira, branca, Boa-Vista, rua da Caixa d'Agua n. 50.
Idem 2102—Manoel Frade, Pernambuco, 50 annos, solteiro, preto, S. Antonio, hospital do Livramento.
Idem 2103—Rosa Francisca de Almeida, 75 annos, viuva, branca, Boa-Vista, rua da Gloria n. 24.
Idem 2104—Carlota Carneiro da Silva, Pernambuco, 31 annos, viuva, parda, S. José, rua Augusta n. 47.
Idem 2105—Justina Maria da Conceição, Pernambuco, 17 annos, casada, preta, S. José. rua Augusta.
Idem 2106—Joaquim Manoel Franco, Pernambuco, 25 annos, casado, pardo, carpina, S. Antonio, rua das Cruzes n. 18.
Idem 2107—Candida Maria da Conceição, 11 annos, solteira, Recife, rua do Pilar n. 30.
Idem 2108—Maria das Dores, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. José, rua da Calçada n. 54.
Idem 2109—Anna Maria, Pernambuco, 50 annos, solteira, preta, costureira, Boa-Vista, rua Velha n. 92.
Idem 2110—Candida Cesar de Menezes, Pernambuco, 8 mezes, branca, S. José, rua de S. José n. 40.
Idem 2111—Antonia Maria Ferreira, Pombal, 35 annos, solteira, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 2112—Margarida Coelho do Espirito Santo, Pernambuco, 52 annos, solteira, parda, Boa-Vista, praça da Boa-Vista n. 7.
Idem 2113—Clementina Maria Nepomucena, Pernambuco, 4 annos, parda, Boa-Vista, rua de S. Gonçalo n. 21.
Idem 2114—Antonio da Costa Torres, Pernambuco, 20 annos, solteiro, branco, S. Antonio, Camboa do Carmo n. 25.
Idem 2115—Manoel Ignacio da Conceição, Pernambuco, 42 annos, solteiro, pardo, marcineiro, S. José, rua do Jardim n. 25.
Idem 2116—Benedicto Antonio da Silva, Maceió, 20 annos, solteiro, preto, pedreiro, S. Antonio, pateo do Carmo n. 5.
Idem 2117—Vicencia Maria das Dores, Parahiba, 40 annos, viuva, parda, S. José, travessa de S. José n. 37.
Idem 2118—Manoel d'Assumpção, Pernambuco, 25 annos, solteiro, branco, cabo de policia, S. Antonio, rua da Concordia.
Idem 2119— Severina Maria do Patrocinio, Pernambuco, 49 annos, casada, branca, costureira, S. Jose, rua do Jardim n. 7.

Escravos.

Numero 764—Joanna, Africa, 60 annos, solteira, preta, cozinheira, S. Antonio, Camboa do Carmo n. 25.
Idem 765—Francisca, Pernambuco, 26 annos, viuva, preta, S. Antonio, rua do Santo Amaro n. 6.
Idem 766—Glorina, Africa, 70 annos, solteira, preta, Boa-Vista, rua do Hospicio n. 15.
Idem 767—Rosa, Africa, 40 annos, solteira, preta, Boa-Vista, Capunga Velha.
Idem 768—Benedicta, Africa, 66 annos, solteira, preta, S. Antonio, rua larga do Rosario n. 18.
Idem 769—Joaquim, Africa, 45 annos, solteiro, preto, S. José, rua Augusta.
Idem 770—Maria, Pernambuco, 5 dias, preta, S. Antonio, rua Bella n. 28.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 27 até as 6 horas da tarde—25.
Homens 8 — mulheres 12 — parvulos 5.
Total da mortalidade até hoje 27 — 2,998.
Homens 1313 — mulheres 1408 — parvulos 277.
Recife 27 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
J. Poggi, adjuncto.

Communicado.

ELOQUENCIA SAGRADA.

Recapitulação de diversos juizos analyticos sobre a oração funebre de Bossuet, pregada nas exequias do principe de Condé.

« Vamos ouvir, pela ultima vez, a voz do grande bispo de Meaux gemer sobre a cupula dos tumulos. He por uma obra immortal que elle põe termo á sua carreira oratoria. Depois do grande Condé, ninguem mais poderia aspirar á honra de ser decantado por tão eminente orador.

Não foram, porém, nem o respeito, nem o reconhecimento, nem as deferencias para com a gerarchia e a desgraça, que conduziram Bossuet ante o mausoléo do grande Condé; mas sim um sentimento mais poderoso e muito mais elevado. O grande Condé havia sido sempre o hero e querido de seu coração e de sua imaginação.

Esse principe, ainda bem moço, comprehendera por uma intuição prophetica o joven Bossuet. Esses dous vultos eram tão conformes na elevação do genio, na altivez de caracter, e nessa especie de dominação que exerciam sobre a opinião publica, que a distancia das gerarchias e das condições desapparecia para se não perceber nelles, se não os dous homens mais extraordinarios que se encontraram no bello seculo em que viveram. O reconhecimento havia a principio ligado Bossuet ao grande Condé, que se havia sempre declarado seu protector; mas a amizade os unira por vinculos ainda mais tocantes; e vio-se estabelecer entre elles uma intimidade tal de que não ha exemplo entre os principes e simples particulares. A vida inteira de Bossuet foi uma longa sua eterna dedicação aos interesses desse principe e de casa; e esse interesse sobreviveu aquelle que o havia motivado... A triste honra de pronunciar a sua oração funebre devia, pois, pertencer a Bossuet, por titulos ainda mais charos e mais sagrados, que os da superioridade do genio e do talento.

Esta oração funebre excita ainda, depois de um seculo, a admiração de quantos a leem. He a primeira lição de eloquencia franceza, porque se desalia e as disposições naturaes das gerações nascentes. Ella grava-se na memoria de todos os jovens, á cujos ouvidos se faz sensivel a sua harmonia; faz pulsar esses ternos corações de uma emoção tão viva, como nunca sentiram; faz emfim correr as primeiras lagrimas que o poder do genio sabe arrancar ás almas sensiveis. Qualquer que seja a idade em que se viva; qualquer que seja a gloria que se haja adquirido na carreira das armas, das lettras, da magistratura, do fôro e da eloquencia sagrada, recorda-se com doce complacencia o enthusiasmo que se sentio nos verdes annos, ao ler-se pela primeira vez a oração funebre do grande Condé.

Tudo o que a religião encerra de mais augusto e sagrado, a historia de mais assombroso, a eloquencia de mais nobre e sublime, a poesia de mais sensivel e tocante, encontra-se reunido nessa admiravel composição, que seja licito dize-lo, he obra ainda mais do coração de Bossuet, do que do seu genio.

Mas o que se não deveria esperar do novo Tertuliano, vindo depois das mais brilhantes conquistas oratorias no genero que havia creado para si, e no qual foi inimitavel, depositar todos os seus louros, todas as suas grinaldas sobre o tumulo do heroe, de quem elle não havia sido menos admirador que amigo, lhe consagrar os accentos fugitivos de sua voz, e os ultimos esforços de seu genio? Havia precedentemente erigido magestosos monumentos sobre as cinzas de muitas personagens celebres; mas não havia ainda deparado se não na filha de Henrique IV um caracter heroico e acções memoraveis, e, até esse dia tinha sido sempre forçado a fecundar com sua imaginação as entranhas do objecto, para delle tirar os materiaes necessarios á solidez do edificio, e capazes de se prestarem á vastas dimenções. Muitas vezes tambem a distancia em que vivera dos personagens cujas acções tinha de celebrar, ou o pouco interesse que lhe haviam inspirado, não deixavam outro adminiculo ao seu talento que a firme vontade de marcar cada um de seus passos de um feito notavel, e de corresponder dignamente á expectação que a sua eloquencia havia creado em torno de si. Mas hoje he a Europa attenta e a França em luto que esperam ver que coroa vai elle depor na urna funeraria de Condé, depois de haver entretecido outras tão brilhantes para honrar cinzas menos illustres.

He Bossuet annunciando o termo de seus magnificos discursos, e fechando por um triumpho estrondoso uma carreira aberta com tanto brilho e percorrida com tanta gloria; he o genio mesmo da oração funebre, alentado pelas ternuras d'amisade, que vem desenvolver, ostentar todo o seu poder para cantar o hymno de gloria sobre a sepultura á que vai descer e abysmar-se para sempre; he emfim o objecto de seu supremo esforço, a phisionomia respeitavel de Condé, o heroe de seu seculo, e a admiração do universo; seu grande caracter, sua alma elevada, seus rapidos e vastos pensamentos, seus brilhantes trabalhos, e suas innumeraveis victorias; e depois sua simplicidade de grande homem, seu nobre repouso em Chantylly, sua veneravel piedade, e as particularidades interecedoras da sua morte verdadeiramente christãa. Que objectos, que compromissos, e que vastos motivos de expectação! Mas, para contar o novo Achilles, existia um novo Homero.

Bossuet, diz um de seus brilhantes historiadores, já curvado sob o peso de seus trabalhos e fadigas, parece respirar um ardor guerreiro; nada he comparavel ao calor e vivacidade que animão seus discursos. Vê-se que elle ainda trasborda nesse enthusiasmo que em sua mocidade partilhara com toda a França, transportada de admiração pelas victorias do joven duque d'Enghien. Esse enthusiasmo sustentado no espaço de vinte annos por um commercio habitual com o principe que o creara, sobrevivera ao progresso dos annos, e conservara todo o seu vigor primitivo. A morte recente do grande Condé despertou todas as recordações de seus primeiros dias; e todas as vozes repetião os canticos das victorias e dos triumphos assignalados que havião coberto sua brilhante carreira. O movimento rapido das palavras de Bossuet, o lampejo das imagens, o fogo que brilha atraves da poeira e da fumaça que anuvêão o campo de batalha, a ordem no meio da desordem, a serenidade presidindo a tempestade,—tudo isso se torna a pintura viva e animada d'activistade, da impetuosidade, do genio guerreiro do grande Condé... vê-se que Bossuet depois do proprio Condé, era o unico que aprendera a fallar de suas campanhas e de suas victorias.

Não he licito pensar que elle ruminou longo tempo o plano que devia adoptar; vio logo que « o elogio de um principe que se mostrou vencedor desde que appareceu no mundo, devia começar pela historia de suas victorias; » e desde esse momento até sua morte, a vida de Condé se divide em duas epocas tão distinctas, que he impossivel confundi-las: na primeira ha uma agitação perpetua; na segunda um perfeito repouso; a principio o triumpho da gloria; depois o reinado das virtudes pacificas. Quando se percorre essas duas épocas, a reflexão que surge de primeiro, e se me não engano, a impressão que resta he a seguinte: a simplicidade; e por essa palavra entendo o amor do retiro, e do campo, o gosto d'amizade, as affeições da familia e o abandono do coração; a simplicidade, quadra mui bem a um grande homem! Parece pois que esta he a moral mais natural que resulta do complexo da vida, e por conseguinte aquella que deve comprehender todas as partes do elogio, e tornar-se o fundamento de toda a oração funebre. Mas, a primeira vista d'olhos, um panegirista christão deve achar-se muito embaraçado quando não tem sobre que discorrer, se não uma moral pagão; já he isto um titulo bastante de reprovação. Depois, se tenta-se trabalhar segundo este plano, percebe-se logo que não ha lugar de desinvolver o quadro das victorias de Condé, por que não he necessario seguir o heroe em todas as suas façanhas, para que se sinta prazer de contempla-lo em seu retiro. He util que ellas sejam conhecidas, he verdade; mas o designio de produzir maior effeito por um contraste mais notavel, não he um motivo assás grave, assás plausivel; emfim, não offerece uma razão sufficiente para tecer a historia do heroe. Convem pois buscar em outra parte o fundamento do elogio, e busca-lo, como exige o genero, no dominio das ideas religiosas.

E qual deveria ser o pensamento inspirado pela morte de Condé a uma alma christãa, que vê tudo com os olhos da fé? A gloria do mundo passa como a sombra de todas as façanhas que pulullam nas paginas da historia, nada mais resta ao principe que appareceu diante de Deos, se não o solido merito de haver preferido as virtudes evangelicas, e de ter acabado no osculo do Senhor; por que emfim *a piedade constitue o todo do homem*. Não nos illudamos: por pouco deslembrante que seja essa moral, he ella verdadeiramente de summa importancia, pelas graves miditações que suscita sobre o nada da vida, sobre a futilidade da gloria, e pela mysteriosa prespectiva que desdobra alem da noite do tumulo. Sob esta relação, tudo he grande; tudo he bello e sublime para aquelle que chora sobre cinzas frias e grandezas que se esvaeceram. Quanto lhe não he consolador o ter que repousar suas vistas sobre um futuro indefenido, e ahi encontrar na fruição de uma felicidade malteravel o objecto querido de suas lagrimas e de suas affeições! O que deve emfim, fixar as incertezas do panegirista he o achar elle esta base sobre que possa patentear todas as riquezas do elogio. Qual he de feito, o meio mais natural de elevar a piedade acima das qualidades que constituem o heroe? Não será estabelecer entre ellas a comparação, apresentando, de um lado, o retrato do heroe mais completo, e de outro, o do christão simples e fiel? Este methodo não pode ser suspeito; mas será possivel segui-lo, sem comprometter ao mesmo tempo o triumpho da verdade que se quer estabellecer, e o successo do elogio construido segundo este plano? Qual o modo de estabelecer, em vantagem da piedade, na pessoa do principe, um parallelo entre o heroe e o christão? Não será evidente que os raios deslumbrantes da gloria do triumphador farião empalidecer sobre sua fronte a aureola de santidade, com que o panegirista se esforçasse inutilmente depois para coroa-lo? Sem duvida; mas longe de Bossuet uma senda tão irregular; elle começa, não digo por attenuar, mas por destruir radicalmente, a gloria humana, antes de fazer brilhar o dom da piedade. Esta marcha não he contradictoria se não aos olhos da irreflexão, como mui bem diz La Harpe; por que, quanto mais se eleva a gloria, tanto mais terrivel he a sua queda; e quanto mais deploravel ella for, tanto maiores serão as razões de estimar aquelle que soube triumphar na lucta das paixões, e que não soube viver se não para o céo. Eis aqui o que explica como as acções mais obscuras, uma vez que tenhão Deos por objecto, podem sustentar a comparação dos mais altos feitos. Assim, de um lado, razão sufficiente para expor as façanhas do heroe, e de outro [illegible]

Este plano satisfaz a tudo, e satisfaz tão completamente, que tem-se lugar de crer qualquer que seja o seu objecto, que elle foi inventado no unico intuito de o fazer prevalecer.

O que fará o orador que humilha as grandezas e a gloria diante da piedade? Fará apparecer o heroe como o mais completo, e o mais celebre do seu seculo; despedaçará os seus tropheos, mostrando-os dispersos sobre as ondas dos tempos, carcomidos pela ferrugem das idades, e, do meio dessas ruinas, fará surgir o mesmo heroe, indo receber da mão de Deos, pelas acções mais obscuras de sua vida, a corôa de justiça reservada aos que o amam. Tal foi o plano de Bossuet.

Elle se esforça por celebrar o nome glorioso de Condé; no-lo pinta desenvolvendo sua grande alma nos campos da guerra, e fazendo brilhar, por seu turno, sobre os differentes theatros de suas façanhas, ora os incriveis recursos de seu genio, ora as admiraveis qualidades de seu coração: depois, para que nada falte ao seu elogio, se apraz em mostrar-nos esse brilhante vencedor no seu retiro em Chantylly, edificando sua familia com seus entretenimentos e exemplos, e preparando-se, pela simplicidade de sua fé, como os antigos patriarchas, a se juntar com o Deos de seus pais. Mas, para dar relevo mais brilhante a essa pintura, elle circunda primeiramente o seu heróe da gloria guerreira, alim de fazer resaltar o seu brilho sobre suas modestas virtudes; e para realçar as praticas communs da vida christãa, as mostra sobrevivendo, pela recompensa, á gloria do mundo, que, depois de haver deslumbrado os olhos, como esses fogos errantes da noite, vai abysmar-se com elles na poeira dos sepulcros.

Este plano, traçado unicamente para o elogio, não seria tambem o de Bossuet?

Assim, o plano mais favoravel á moral parece inventado para fazer brilhar o elogio; o plano mais favoravel ao elogio parece inventado para fazer valer a moral. Dahi se segue que não ha uma só época, um só facto importante que não tenda a tornar mais saliente a verdade que o orador quer fazer sentir; e reciprocamente não ha um só meio, uma só prova dessa verdade, que não sirva a sustentar o elogio. Segue-se ainda, sem nada esquecer de notavel na vida do principe, e sem nada de inutil accrescentar-se ao desenvolvimento da proposição moral, que essa proposição comprehende todo o elogio, e que, sem carregar o elogio de episodios estranhos, e sem encerrar a proposição moral em um espaço mui estreito, o elogio não tem menos extensão que instrucção. Segue-se, finalmente, que a lição, baseada inteiramente no exemplo, se torna mais sensivel, e ha mais rapidez na narração, pois que a historia não he nunca interrompida.

Esqueçamos, porem, todas estas vantagens; não demos nenhum valor, nem ao sentimento religioso que o orador quer inspirar, nem [illegible]loria do heroe que elle quer celebrar; imagin[illegible] e elle não cuida se não de mitigar a dor do se[illegible]ditorio; ainda assim o plano he o melhor. He [illegible]ster entrar nos sentimentos daquelles que se quer consolar, para os conduzir depois gradualmente á outros pensamentos. Ora, o primeiro sentimento que faz brotar em nós o da saudade, he o sentimento de admiração pelo objecto perdido: na impossibilidade em que se está, de possuir-se o original adorado, quer-se, pelo menos, contemplar seu retrato, e, para desenha-lo então á vontade do amor que exalta todas as faculdades d'alma, o orador esmera-se em colher no curso de sua vida todos os traços que sirvam a embellecer a imagem que se quer abraçar de novo. Assim, na historia de um heroe, vai-se direito aos grandes acontecimentos, com os quaes assignalou suas virtudes e construio o edificio de sua gloria.

Pinto de Campos.
Continuar-se-ha.

Publicações a pedido.

MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de caridade de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Recife de 21 a meia noite a meia noite de 22 de março de 1856.

MEDICADOS NO HOSPITAL. Sexos.	Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
Homens	8	1	1	1	7
Mulheres	4	0	0	1	3
Total.	12	1	1	2	10

Observações especiaes.

Falleceu um 12 1/2 horas depois, e outro 17 1/2 horas depois da entrada.

Observações geraes.

Foram soccorridos em suas casas, durante este espaço tres cholericos com receita e medicamentos. O cholerico que sahio foi soccorrido com 3$.—Dr *Pocidonio de Mello Acioli*, medico em serviço.

Accusando a recepção de seu officio de 13 do mez p. p. em que Vmc. pede exoneração do cargo de inspector do algodão desta capital, tenho em resposta a dizer-lhe que a aceitei, concedendo-lhe a demissão solicitada por portaria de 16 do mesmo mez.

Sinto que o mao estado de sua saude o impossibilitasse de continuar no exercicio daquelle emprego, cujas funcções compraz-me em declara-lo, foram sempre desempenhadas por Vmc. com probidade, zelo e intelligencia.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceio 6 de março de 1856.—*Antonio Coelho de Sá e Albuquerque*. — Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
« mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26. . . . 142:366$767
Idem do dia 27. . . . . . . 16:642$702
159:009$469

Descarregam no dia 28 de março.

Brigue hamburguez—*Bertha*—mercadorias.
Barca franceza—*Conte Roger*—idem.
Barca ingleza—*Vertheston*—bacalhao.
Brigue hespanhol—*Chronometro*—pipas e barricas vasias.
Barca brasileira—*Ipojuca*—pipas vasias e alpista.

IMPORTAÇAO.

Brigue inglez *Camilla*, vindo de Liverpool, consignado a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:
10 caixas e 34 fardos fazendas de algodão; a Rostron Rooker & C.
38 caixas ditas de dito; a Gibson.
3 ditas ditas de dito; a A. C. de Abreu.
1 dita e 3 fardos ditas de dito; a Brunn & Companhia.
2 caixas e 2 fardos ditas de dito; a L., Curio & Companhia.
8 caixas e 26 fardos ditas de dito, 1 caixa ditas de lãa e algodão, 2 ditas ditas de linho e algodão, 12 ditas novellos de algodão; a Barroca & Castro.
1 caixa couro de lustre, 3 ditas dito preparado; a J. R. da Silva.
1 barrica drogas, 4 ditas pertences para botica; a B. F. de Souza.
46 ditas ferragens; a J. Halliday.
4 ditas pertences para botica; a A. Pinto.
1 dita ferragens; a Brender a Brandis.
2 ditas ditas; a E. H. Wyatt.
1 dita ganchos e dobradiças, 1 caixa doce, 100 chapas para fogão, 2 barricas tampos para as mesmas, 1 dita ferragens, 5 fardos fazendas de algodão; a Paton Nash & C.
1 dito cobertores de lãa, 2 caixas fazendas de algodão e lãa; a J. Keller & C.
5 barris manteiga, 4 ditos queijos, 10 ditos e 7 caixas encommendas miudas; a S. C. Roberts.
11 fardos fazendas de algodão; a J. Crabtree & Companhia.
10 caixas differentes cousas, 25 cestos batatas, 1 barril vinho; a G. Nesbet.
6 fardos fazendas de linho, 4 ditos e 17 caixas ditas de algodão, 1 dita ditas de seda e algodão; a Fox Brothers.
15 ditas ditas de algodão; a J. Ryder & Companhia.
4 ditas ditas de dito; a Rosas Braga & Companhia.
1 ditas e 24 fardos ditas de dito, 6 ditos ditas de lãa, 1 dito ditas de linho, 2 caixas pertences para escriptorio; a Adamson Howie & C.
1 dita miudezas, 100 barricas soda, 8 ditas e 13 gigos louça; a ordem.
30 caixas fio de algodão, 5 barricas differentes cousas, 1 dita drogas, 106 feixes, 250 barras e 8 chapas, com 176 quintaes e 3 arrobas de ferro; a S. P. J.
120 fardos e 113 caixas fazendas de algodão, 3 fardos ditas de lãa e algodão, 10 ditos ditas de linho, 9 barricas caiiaria, 22 ditas enxadas, 17 ditas ferragens, 5 ditas graxa, 1 caixa tinta, 4 ditas pertences para selleiro, 80 feixes pás de ferro, 10 barricas dobradiças, 1 cesto conserva, 100 barris manteiga, 15 toneladas carvão; a Johnston Pater & Companhia.
Brigue inglez *Jane Charck*, vindo de Liverpool, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:
50 toneladas carvão de pedra, 30 ditas, 15 quintaes 1 libra ferro, 466 barris polvora, 4 ditos fio de algodão, 50 peças de cabos, 50 saccos pimenta, 21 barris oleo de linhaça, 2 cestos, 11 barricas e 130 gigos louça, 61 fardos fazendas de algodão; aos consignatarios.
11 caixas linha de algodão; a J. Halliday.
2 ditas fazendas de lãa, 8 fardos ditas de algodão, 129 taixas de ferro; a Fox Brothers & Companhia.
29 caixas e 51 fardos fazendas de algodão; a Paton Nash & C.
52 ditas e 11 fardos ditas de algodão, 5 ditos ditas de linho, 3 ditos ditas de lãa, 2 caixas ditas de lãa e seda, 15 ditas chapeos de sol; a Southal Mellor & Companhia.
36 ditas e 7 fardos ditas de dito, 6 fardos lona; a Adamson Howie & C.
1 caixa fazendas de algodão; a J. Keller & Companhia.
2 fardos ditas de dito; a Johnston Pater & Companhia.
Brigue nacional *Ipojuca*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Balthar & Oliveira, manifestou o seguinte:
3 caixas fazendas; a Momsen & Vinassa.
12 ditas rapé, 400 ditas sabão, 30 latas fumo, 10 caixões chapeos, 1 caixinha couros, 29 barricas alpista, 12 meias ditas potassa, 200 saccas farinha de mandioca, 97 pipas, 6 meias ditas, 550 barris e 166 volumes com ditos vazios e abatidos; a ordem.
Barcaça nacional *San José Diligente*, vinda de Alagoas, consignada a Jose Joaquim da Costa, manifestou o seguinte:
2 gigos com 120 duzias de tijelas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1,300 couros salgados; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . . 34:198$630
Idem do dia 27. . . . . . . 1:617$448
35:816$078

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26. . . . 2:602$752
Idem do dia 27. . . . . . . 324$942
2:927$694

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE MARÇO DE 1856.

Gibraltar — Barca hamburgueza «Sophia Georgetes», N. O. Bieber & Companhia, 500 saccos assucar branco.
New-York—Brigue escuna «H. Stwart», Mc. Calmont & Companhia, 1,700 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres por Montevidéo — Brigue brasileiro «Feliz Destino», Isaac, Curio & Companhia, 55 barricas idem.
Lisboa—Patacho portuguez «Rapido», Isaac, Curio & Companhia, 81 barris de 5.º mel.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 32 barris e 1 quartola mel.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Brigue inglez «Annet», Viuva Amorim & Filho, 20 barricas assucar mascavado.

Exportacao.

New-York, patacho americano «Warren Goddard», de 286 toneladas, conduzio o seguinte: — 13,301 couros de boi seccos, 1,103 ditos de cavallo, 2,425 pelles de phoca, 15 fardos de cabello, 10 ditos de lãa, 9,600 ossos, 2 ancoras, 210 braços de correntes, 7 barris cobre.
Marselha, barca franceza «Barachois», conduzio o seguinte:—3,805 saccos com 19,025 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . . 26:399$866
Idem do dia 27. . . . . . . 1:525$755
27:925$621

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 27.

Rio de Janeiro—12 dias, brigue inglez «Elizabeth», de 254 toneladas, capitão Charles Allen, equipagem 12, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro «Astrea», capitão João Ignacio Ferreira, carga assucar e aguardente. Passageiros, João Teixeira do Reis e sua familia.
Marselha—Barca franceza «Jeune Charles», capitão Deloision, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições abaixo transcriptas, afim de que tenham a mais completa execução. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 19 de março de 1856. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello*.

Copia. — Circular n. 2. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, recommenda aos inspectores das thesourarias de fazenda, que dêem a maior publicidade possivel á disposição do artigo 11 da lei n. 840 de 15 de setembro do anno proximo passado, que manda que a compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, seja celebrada por escriptura publica, sób pena de nullidade; ordenando outro sim aos chefes das estações arrecadadoras da renda nos diversos termos fóra das capitaes das provincias, que o mesmo façam nos seus respectivos districtos, por meio de editaes publicados nos periodicos onde os houver, e affixados nos lugares mais publicos. Thesouro nacional em 22 de janeiro de 1856. — *Marquez de Paraná*.—Conforme, José Severino da Rocha. — Art. 11 da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, a que se refere a circular supra.

« A compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, será feita por escriptura publica, sób pena de nullidade »

Está conforme—*Emilio Xavier Sobreira de Mello*.

— Pelo presente são convidados os donos ou consignatarios das mercadorias abaixo designadas, e existentes no armazem numero 9 alem do prazo marcado pelo regulamento de 22 de junho de 1836, a virem despacha-las no prazo de 3 dias, findo o qual serão arrematadas em hasta publica de conformidade com o referido regulamento.

Marca estrella — 2 caixas com peixe vindas pela barca portugueza «Gratidão» entrada em 17 de julho de 1854, a ordem.

Marca E — 19 garrafões com ervilhas, vindas pelo brigue hamburguez «Henrich & Gustavo» entrado em 25 de julho de 1855, a Rabe Schmettau & Companhia.

Marca C. M. O— 3 embrulhos com 12 latas com peixe, vindas pela barca ingleza «Seraphina,» em 29 de janeiro de 1855, ao capitão Orr.

Alfandega de Pernambuco 27 de março de 1856.
O inspector
Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que fora encontrada na ponte da Boa-Vista uma criança branca, de tenra idade, sem que saiba dizer a familia a que pertence; sua familia pois compareça nesta subdelegacia para lhe ser entregue, ou em casa do Sr. inspector Torres Galindo, rua das Flores n. 15, que tendo-o encontrado perdido, paternalmente o acolheu no seio de sua familia. Subdelegacia de Santo Antonio 24 de março de 1856. — O subdelegado, J. C. Dourado.

— Tendo o 9.º batalhão de infantaria de contratar os generos alimenticios proprios para as dietas das praças em curativo no hospital da Soledade durante o trimestre a decorrer do 1.º de abril ao fim de junho do anno vigente, o conselho economico do mesmo batalhão convida aos senhores negociantes para que no dia 28 do mez andante compareçam na respectiva secretaria pelas 10 horas da manhãa, munidos de suas propostas; advertindo-se, porem, que aquelle senhor negociante que contratar o fornecimento, apresentará ao conselho um fiador idoneo, segundo o disposto na ordem do dia do quartel general de 18 de dezembro de 1852 sob n. 44. Os generos precisos são os seguintes: aletria, assucar refinado, bolachinha de araruta, dita ingleza, biscoito doce, bolacha grande, carne verde, chá da India, café muido, velas de carnauba, ditas de cera, manteiga ingleza, dita franceza, doce de goiaba, farinha de mandioca, dita do reino, feijão, marmelada, arroz, roscas, toucinho de Lisboa, vinho do Porto, azeite doce, vinagre de Lisboa, sal, lenha, papel pautado, dito almaço, dito de peso, frangos, leite, tinta preta, ovos e pães, e cujos generos deverão ser dos de melhor qualidade do mercado. Quartel na Soledade 22 de março de 1856. — Joaquim Cardoso dos Santos, alferes.

— Tendo o 9.º batalhão de infantaria de contratar os generos alimenticios para fornecimento das praças arranchadas durante o trimestre a decorrer do 1.º de abril ao fim de junho do anno vigente, o conselho economico do mesmo batalhão convida aos senhores negociantes para que no dia 28 do mez andante compareçam na secretaria respectiva pelas 10 horas da manhãa, munidos de suas propostas; advertindo-se, porem, que aquelle senhor negociante que contratar o fornecimento, apresentará ao conselho um fiador idoneo, segundo o disposto na ordem do dia do quartel general de 18 de dezembro de 1852 sob n. 44. Os generos precisos são os seguintes: arroz pilado, assucar, bacalhao, carne verde, dita secca, café muido, dito em grão, azeite doce, manteiga franceza, toucinho, farinha de mandioca, feijão, vinagre, sal, lenha, vinho tinto e pães, e cujos generos deverá ser de boa qualidade. Quartel na Soledade 22 do março de 1856.—Raymundo Nonato da Silva, alferes agente.

COSTURAS DO ARSENAL DE GUERRA.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director se faz publico, que no dia 28 do corrente, ao meio-dia, se pagam no mesmo arsenal os bilhetes seguintes, de cortes de ns. 13 a 15, e 95; de feitios de ns. 63, 65, 66, 81, 92, 95, 98, 110, 127, 131, 138 e 162; e de cortes e feitios de roupas para hospitaes, de ns. 68, de 70 a 72, 74, 77, 78, 81, 83, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 142, de 144 a 146, 150, 152, e de 154 a 156.

Outro sim, que os Srs. Manoel Antonio da Cunha Attahyde, Antonio Francisco de Paula, Maria Isabel da Conceição, José Francisco de Oliveira Regio, Francisco Tavares de Mello da Silva Junior, Manoel do Nascimento e Leocadia Maria da Conceição, devem sem perda de tempo dirigir-se ao thesoureiro da thesouraria geral, [illegible] cujo pagamento já foram chamados em tempo competente.

Arsenal de guerra 27 de março de 1856.— O escripturario interno, *Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior*.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Pela respectiva secretaria se faz publico, que o exame dos concurrentes inscriptos ás cadeiras vagas já annunciadas terá principio no dia terça-feira, 1.º de abril vindouro, na sala dos exames do Gymnasio Provincial, pelas 10 horas do dito dia; versando o dito exame não só sobre as materias do ensino respectivo, se não tambem sobre o systema pratico, e methodo de ensino, nos termos do art. 19 da lei provincial n. 369 de 14 de maio do anno que espirou. E para constar se mandou publicar o presente. Secretaria da directoria geral 27 de março de 1856.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

— O batalhão de infantaria n. 10 de 1.ª linha, tendo de contratar o fornecimento de primeira qualidade, para o rancho das praças do batalhão, a contar do 1.º de abril a 30 de junho futuros, convida os licitantes a dirigirem suas propostas á secretaria do batalhão até o dia 30 do corrente, pois que as 10 horas do dia 31 tem ellas de serem abertas pelo conselho: os generos são, pães de 6 e 4 onças, assucar, café, carne verde, dita secca, bacalhao, toucinho, azeite, vinagre, feijão, arroz, farinha de mandioca, sal, lenha. Quartel na cidade do Recife em Pernambuco 27 de março de 1856.—Guilherme dos Santos Sazes Cadel, alferes secretario.

Avisos Maritimos.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro, com as escalas de Lisboa, Santa Cruz de Tenerife, Gorée, Pernambuco e Bahia.
Por vapores novos de 2,000 toneladas e força de 500 cavallos.

O vapor *Cadiz* que deve chegar no Rio de Janeiro no dia 29 de março corrente, regressará para o Havre no dia 8 do mez de abril, com as escalas seguintes:
Chegará a Bahia no dia 12 de abril, demora 24 horas.
Sahirá da Bahia no dia 13 de abril.
Chegará em Pernambuco no dia 14 de abril, demora 6 a 12 ditas.
Sahirá de Pernambuco no dia 15 de abril.
Chegara a Goué no dia 23 de abril, demora 12 a 24 ditas.
Sahira de Goue no dia 24 de abril.
Chegara a Santa Cruz no dia 27 de abril, demora 6 a 12 ditas.
Sahira de Santa Cruz no dia 27 de abril.
Chegara em Lisboa no dia 1º de maio, demora 12 a 24 ditas.
Sahira de Lisboa no dia 2 de maio.
Chegara ao Havre no dia 6 de maio.
Para frete e passagem dirijam-se a casa dos consignatarios L. Lecomte Feron & C. em Pernambuco.

Ao Pará

Segue nestes dias o palhabote nacional ADELAIDE, capitão Antonio Fernandes Loureiro Jorge, só pode receber algumas miudezas: trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar. Declara-se a quem interessar que vai de pratico o mesmo capitão.

Real companhia de paquetes inglezes á vapor.

No fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Aracaty.

Segue no fim da presente semana o hiate *Inconcivel*, ainda recebe alguma carga, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Rapido*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou ao capitão na praça.

Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PORTO.

— Seguirá para a cidade do Porto tão breve quanto seja possivel a veleira barca portugueza *Duarte IV*, forrada e encavilhada de cobre; tem alguma carga prompta e recebe a que apparecer a frete: trata-se com Baltar & Oliveira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Rio de Janeiro

segue na presente semana a veleira escuna LINDA: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro

sahe impreterivelmente ate o fim da corrente semana o veleiro e bem conhecido patacho brasileiro *Athenas*; para o resto de seu carregamento e escravos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia

sahe impreterivelmente ate o fim da corrente semana o veleiro e bem conhecido palhabote brasileiro *Dous Amigos*, o qual já tem dous terços de seu carregamento prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

ACARACU'.

Segue nestes dias o hiate *Correio do Norte*, mestre e pratico João Antunes da Silveira; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA'.

Segue com muita brevidade o palhabote *Sobralense*, capitão e pratico Francisco José da Silva Ratis; ainda recebe miudezas e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor *Imperador*, commandante o primeiro tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em 31 do corrente em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio, para onde se recebe a frete dinheiros, passageiros e encommendas, na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

N. B.—Os volumes sujeitos a despacho, e por tal classificados—carga—, só podem ser engajados no dia da chegada do vapor.

— O brigue brasileiro *Leão* engaja para sua viagem deste porto ao do Rio Grande do Sul, marinheiros nacionaes, mediante mesmo soldadas avultadas; trata-se com o capitão, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 19, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma excellente mobilia de jacarandá de gosto modernissimo e diversos utencilios de casa, etc. etc., de uma pessoa que retira-se da provincia, assim como de outros muitos objectos existentes no armazem, como bem um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vasos e enfeites de porcellana para sala, optimos apparelhos de porcellana para sobre mesa, ricos marmores para consolo e mesa de meio de sala, de differentes gostos os mais modernos possiveis, diversas quinquilharias francezas, etc, as quaes se acharão patentes no referido armazem no dia do leilão, quarta-feira 2 de abril do corrente anno as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José de Farias Machado, de cerca 245 saccas com milho (lotes á vontade dos licitantes ou dos pretendentes) que com anticipação poderá examinar o seu estado, no armazem do Cunha: segunda-feira, 31 do corrente, ao meio dia em ponto, no indicado armazem, defronte da igreja de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Avisos Diversos.

— Lembramos as illustres commissões de beneficencia, do commercio, central, ou a qualquer pessoa caritativa, que, se quizerem praticar uma verdadeira obra de misericordia que muito agradavel sera aos olhos de Deos, hajam de dirigir-se a rua Imperial, adiante do caes em frente da casa do Sr. Gusmão, lado esquerdo, quarta casinha. Ahi encontrarão em cima da cama uma pobrissima, mas honrada, viuva de um empregado publico, atacada da epidemia, de nome Isabel, mais conhecida por Bellinha, um filho de 12 annos quasi aleijado, de nome Gualberto, e uma filha que parece ter 16 annos, donzella e de uma conducta exemplar, que trabalha constantemente dia e noite em coser, ensaboar e engommar para sustentar os dous doentes. Mas o producto desse trabalho improbo he assás mesquinho para occorrer as mais urgentes precisões dessa miseravel familia, a qual personifica os verdadeiros pobres do Evangelho, por quanto não he a miseria sordida proveniente da preguiça, deleixo ou devassidão, que ahi se vê, mas a pobreza extrema, que apesar do trabalho assiduo de uma menina, não permitte nesta quadra calamitosa supprir as maiores necessidades. Uma esmola, pelo amor de Deos, para esta familia infeliz!

— Nas lojas da casa do Sr. coronel Salgueiro, rua dos Martyrios, junto da igreja, existem tres orphãas, netas de Francisca Antonia Benedicta, mulher sexagenaria, que não tem meios de sustentar aquellas orphãas; nessa mesma casa existem mais necessitados: roga-se a commissão commercial da freguezia queira lançar suas vistas para dita casa, visto que a commissão parochial já por vezes tem distribuido soccorros para dita casa, como sabe um visinho.

— Vicente Ferreira da Costa, subdito portuguez e commerciante estabelecido nesta cidade, vai a Portugal afim de tratar de sua saude, levando em sua companhia seus dous filhos menores: em sua ausencia deixa encarregado de sua casa commercial a seu enteado Joaquim Filippe da Costa, e em falta deste a João Martins de Barros, aos quaes outorgou plenos poderes para a gestão de todos os seus negocios.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado que tenha sufficientes commodos para uma familia não pequena, e que seja fresco: prefere-se primeiro ou segundo andar, e quanto a situação, que seja em qualquer das ruas mais centraes deste bairro: quem tiver annuncie.

— Pede-se ao Sr. Benedicto de Barros Vasconcellos o favor de apparecer na casa n. 23 da rua Nova, segundo andar, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Torres n. 15, terceiro andar.

— Precisa-se de um moleque para comprar e fazer o serviço de casa: na rua do Torres n. 15, terceiro andar.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou escrava, que seja carinhosa, e sadia: na rua Imperial n. 3.

Dirigido ao Exm. Sr. presidente e ao respeitavel publico.

Esta prova, senhores, que abaixo se transcreve, he filha somente de um puro agradecimento que dirijo a vossas sinceras attenções pelo que tem merecido o Illm. Sr. Dr. Domingos da Cunha Junior, a quem S. Exc. bem escolheu para mandar a matriz da Varzea tratar dos enfermos accommettidos pela epidemia reinante, onde se acharam quasi a ultimar seus dias Joaquim Francisco do Livramento e sua consorte, e mais pessoas da mesma casa, Anna Joaquina da Silva, Delphina Coelho do Esperito Santo e outros, que para não vos enfadar deixo de nomea-los, porque isso seria duvidar da capacidade deste Sr. Dr., se se testemunhar aquillo que lhe he naturalmente agracaido, e seria capaz de merecer a graça de V. Exc.—J. B. C.

— Precisa-se de dous amassadores de masseira, paga-se bem: na padaria da rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, deposito n. 2.

AOS DEVEDORES DE N. GADAULT.

Avisa-se aos senhores que devem a casa do fallecido Gadault, que hajam de satisfazer os seus debitos na loja da rua Nova n. 11, por todo o mez vindouro de abril, para evitarem, por quantias tão ridiculas, sahida de seus nomes neste *Diario* na relação que o consulado francez tem de publicar, como representante de herdeiros ausentes, subditos de sua nação.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro que sabe ler e escrever, para caixeiro, annuncie sua morada.

— Aluga-se o sitio que foi do fallecido Domingos José Ramos, na Magdalena: os pretendentes, dirijam-se ao mesmo sitio ou ao Arsenal de Marinha, a fallar com Miguel Paulo de Souza Rangel.

— Precisa-se de 8 ameaçadores e quatro forneiros, paga-se aos amassadores 60$000 rs., e aos forneiros 80$000: a tratar no largo das Cinco Pontas.

— O Sr. Dr. S. R. mande remir as suas lettras, já vencidas ha mais de 10 mezes, do contrario se publicará por extenso o nome e o negocio.

Pommateau, aterro da Boa Vista n. 16,

tem a honra de participar as pessoas que lhe ficam devendo, que elle se acha na necessidade de pôr os seus nomes no *Diario*, pois não quizeram responder aos annuncios de 27 de fevereiro até 3 de março. Na mesma casa vende-se vinho francez de primeira qualidade, em barris.

— O abaixo assignado, tendo perdido o meio bilhete n. 2304 da loteria desta provincia que tem de correr no dia 29 do corrente, assignado pelo cautelista Antonio da Silva Guimarães, roga ao mesmo senhor o favor de não pagar o dito bilhete a outro que não seja seu proprio dono.
Joaquim Izidoro da Silva.

— Na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, casa de homem solteiro, precisa-se de uma ama livre ou escrava.

— Deseja-se muito fallar com a Sra. D. Firmina Joaquina de Aguiar, viuva do 1.º tenente Joaquim José de Aguiar, morto no Maranhão em 1839 ou 40, a beneficio da mesma senhora: no Passeio Publico, loja n. 11.

— No dia 25 de fevereiro proximo passado, evadio-se da casa do abaixo assignado o preto Romão, escravo do Sr. Diogo Soares de Albuquerque, proprietario do engenho Pôço, freguezia da Luz; os signaes são os seguintes: 45 annos de idade, cor preta, rosto bexigoso, alto, espadaudo, tem um defeito em um dos olhos, nariz chato, faltam-lhe alguns dentes na frente, pés grandes, e os dedos grandes destes tortos pera dentro. Este escravo, aterrado com a idea daquellas victimas que o cholera fizera naquelle engenho, fugio dalli em demanda do Recife; nesta viagem foi accommettido da molestia reinante, da qual foi tratado na Passagem da Magdalena, no correr de dous dias que ahi esteve; depois do que appareceu na casa do abaixo assignado, d'onde fugio. Julgava o abaixo assignado que dito escravo tivesse ido para o engenho; no entretanto, sabendo que até 22 do corrente não era chegado, nem delle havia noticia no referido engenho, o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do referido escravo, que neste caso o apresentarão ao senhor no seu engenho, ou ao abaixo assignado, em sua loja na rua do Cabuga n. 3, aonde serão recompensados generosamente.
Manoel Antonio Gonçalves.

Escravo fugido.

Desappareceu do Rio de Janeiro, da casa do Sr. Felix Antunes Moreira, o escravo João, crioulo, natural do Maranhão, com os signaes seguintes: idade 40 annos, pouco mais ou menos, côr preta, rosto comprido, nariz regular, cabellos naturaes, olhos pretos, barba cerrada, altura cinco pes e duas pollegadas, consta andar embarcado de marinheiro, e intitula-se ser forro, e consta que apresenta carta falsa de alforria: quem o apprehender ou der noticias certas, pode ir a rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, escriptorio de Novaes & C., que receberá a gratificação de 150$000.

O Dr. Pio Aducci, medico operador italiano, nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para prestar os seus serviços medicos aos doentes do cholera no hospital da rua da Aurora e ao 4º districto, previne ao publico que tem fixado sua residencia no dito hospital, onde pode ser procurado.

—O Sr. Manoel Augusto de Figueiredo, queira dirigir-se a rua do Cabugá n. 1—C. afim de concluir o negocio que bem sabe.

— Deseja-se fallar com o Sr. Manoel José da Silva Freire de Andrade, a negocio que lhe interessa; queira annunciar a sua morada ou dirigir-se a rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar no Livramento, loja n. 35.

— Precisa-se de uma escrava para alugar, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar, para uma casa de familia, que seja fiel e não beba, affiança-se o bom tratamento: quem quizer dirija-se a casa immediata que fica pegada ao quartel do Hospicio.

Srs. redactores.—Inimigo como tenho sido de polemicas principalmente por jornaes, não me posso todavia dispensar de dizer alguma cousa, acerca de uma carta escripta pelo Sr. Bartholomeu Francisco de Souza ao Sr. J. Brazilino da Silva, em 20 de fevereiro p. p., e por este respondida e publicada no *Diario de Pernambuco* n. 65, em que o mesmo Sr. Souza para se desculpar das accusações que lhe fazem dos excessivos preços porque forneceu os medicamentos de sua botica para as ambulancias do governo, parece que quer lançar sobre mim o odioso quanto ao preço da macella, como se fosse eu o pharmaceutico que lhe fez essa accusação, quando não se dando entre mim e esse senhor prevenção ou indisposição alguma, nem um motivo tinha para assim o maltratar e chama-lo ao terreiro publico para que elle se justificasse; mas como o Sr. Souza parece querer saber a razão porque vendi macella a 3$840 rs. a libra, em duas vezes que forneci medicamentos para o governo, eu satisfaço a sua curiosidade, e o publico sensato attendendo ás razões que para isso me assistiram, tomará na devida consideração o meu procedimento. Quando em 6 de fevereiro do corrente anno me mandou o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha preparar uma ambulancia, veio incluido no pedido uma libra de macella, que na minha botica não havia, e não podendo achar em outras, mandei por meu caixeiro a botica do Sr. Bartholomeu F. de Souza, comprar dita libra de macella e tive em resposta que não havia, não me satisfazendo esta resposta, mandei por meu filho João compra-la a mesma botica e tive o mesmo successo. Então vendo que não podia aprompitar a ambulancia como se me pedia, uzei da estrategia de mandar comprar por diversas pessoas do povo e mesmo (por algumas do meu conhecimento em pequenas) porções de quartas, meias quartas e até vintens, assim pude colher a porção de macella que chegasse para uma libra, a qual me custou 3$840 rs., porque mandando comprar pelos Srs. José Dias Souto, Elias Gonçalves Pereira da Cunha, e Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, as quartas, estas foram vendidas por 960 rs. cada uma e a libra 3$840 rs.! Disso não me admirei, não só porque a quadra era favoravel, como porque, quem tem o que he seu vende-o pelo preço que quer, assim ache quem lh'o compre. Tive outra ordem do mesmo Illm. Sr. inspector em 18 de fevereiro deste anno, para aprompitar outra ambulancia e nesse pedido vinha incluido meia libra de macella.

Ora eu que já tinha passado pelo desgosto de na botica do Sr. Bartholomeu F. de Souza não se vender macella a meu caixeiro e nem a meu filho, especulei com a compra e empregando os mesmos meios, obtive os mesmos resultados, com o que pude promptificar as duas ambulancias, sem que lhes faltasse cousa alguma. Eis, Srs. redactores, como e porque forma vendi ao governo macella a 12 patacas a libra!

Agora responda-me o Sr. Souza, se comprando eu assim macella em sua botica, e por pessoas que merecem conceito e que estão promptas a isso mesmo affirmar quando lhes seja necessario, podia vende-la por menos do que a comprava? A resposta he obvia. Tenho assim mostrado a maneira a mais sincera porque obrei, e do respeitavel publico espero a merecida justiça.

Julgo que tenho bem satisfeito ao Sr. Bartholomeu F. de Souza, a quem desejo negocios tão lucrativos como os que presentemente tem feito, ao menos na macella, como me affirma o Sr. Domingos Alves Matheus em uma carta, que me respondeu.

Dignem-se, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas com o que muito obrigarão o seu constante leitor e assignante
Luiz Pedro das Neves.
Sua casa 17 de março de 1856.

UM FRACO TESTEMUNHO DE MINHA GRATIDÃO AO ILLM. SR. DR. COSME DE SA' PEREIRA.

Não tenho em vista offender a vossa reconhecida modestia, nem emprestar-vos qualidades que as não possuais; e se por ventura a vossa susceptibilidade for tal que se magôe com as expressões de um sincero testemunho de minha gratidão, então perdoai-me em attenção á força e a pureza de sentimento que me domina.

Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, se a gratidão he um doce sentimento d'alma, que nos torna sinceramente agradecidos pelo bem que recebemos, sem duvida deve ella ter seus gráos, suas relações, o que sendo exacto me julgo collocado para comvosco no gráo mais elevado de uma gratidão eterna.

Depois da vontade do Altissimo, he ao vosso zelo, a vossa docilidade, aos vossos grandes conhecimentos e pratica de salvar aos enfermos das horrendas garras da morte, que eu devo a conservação de minha existencia já por duas vezes seriamente ameaçada. Atacado gravemente pela epidemia reinante, vós me salvastes e a varias pessoas de minha familia que me são sobremaneira charas. Recebei, portanto, esta fraca manifestação de minha gratidão, e desta familia a quem tendes conservado a vida de seu chefe. A nobreza de vossa alma mais se eleva pelo desinteresse com que exerceis a vossa nobre profissão, renunciando muitas vezes a devida recompensa de vossos trabalhos, como acabastes de praticar para commigo. Deos conserve a vossa preciosa e util existencia. Queiram, Srs. redactores, publicar estas oscas linhas, para que a minha gratidão seja publica, e mais esta vez seja o merito apreciado. Recife 24 de março de 1856.—Jose Dias da Silva.

— Aluga-se uma casa nas principaes ruas desta cidade: quem tiver e quizer alugar dirija-se a esta typographia que se dirá quem a quer.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sabbado 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, he a extracção da segunda parte da primeira loteria da matriz de S. José: os premios maiores de 50,000 rs. em nossas cautelas, são pagos em nosso escriptorio, apenas sahir a lista geral, e os de menos, na loja da rua do Rosario estreita n. 17.—Os cautelistas, *Oliveira Junior & C.*

—O padre Francisco Peixoto Duarte mudou a sua residencia para a rua Velha, sobrado de um andar, fronteiro ao becco do Veras.

—A commissão da camara municipal fará expor a venda carne sufficiente para o consumo da capital, nos dias 26, 28 e 30 do corrente, pelo preço de 200 rs. a libra, e declara que os fatos que se não venderem serão distribuidos pela pobreza nos dias de matança, as 2 horas da tarde, no lugar do matadouro.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de dous homens solteiros, forra ou escrava: quem pretender, dirija-se a praça da Independencia ns. 19 e 21.

— Precisa-se de alguns amassadores bons, paga-se bem, e o serviço he regular, e um escravo para o serviço ordinario de padaria, e admitte-se a aprender quem quizer: na padaria do pateo da Santa Cruz, e rua do Rosario n. 55.

Bellas artes.

Souza Reis, desenhista, continúa a tomar lições de desenho e pintura, quer a aguada ou a oleo, em sua casa, rua Direita n. 64, ou na de particulares. O mesmo contrata com qualquer dos senhores engenheiros que se interesse de seus prestimos para seu ajudante.

— A viuva de Francisco José da Costa Campello convida aos credores de seu fallecido marido, para no prazo de 8 dias apresentarem suas contas ou documentos, pelos quaes se julguem credores do mesmo fallecido: na rua Imperial, segunda casa depois da fabrica de sabão.

— Quem tiver e quizer vender uma grammatica italiana por Antonio Prefumo, annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de um homem já de idade, e que se afiança sua conducta, para tomar conta de algum sitio, ou mesmo para criado de alguma casa estrangeira, somente pelo comer e vestir, dirija-se a esquina da rua do Encantamento, taberna n. 10, a fallar com Manoel José de Oliveira.

Loteria da matriz de S. José.

Sabbado 29 de março, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27. Os meus bilhetes e cautelas estão expostos a venda nos lugares já conhecidos do respeitavel publico.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo, autorisado para ensinar particularmente, abrirá um curso de Grammatica Nacional com Arithmetica no 1º de abril, das 9 as 10 horas da manhãa: na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem da rua da Moeda n. 31: a tratar na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Deseja-se saber a morada do Sr. Victor Antonio do Sacramento Pessoa para se lhe entregar uma carta.

— Precisa-se de um amassador na rua da Senzala Velha n. 94.

— O dono de um piano que existe na rua da Cadeia do Recife n. 12, primeiro andar, desde 10 de outubro proximo passado, tenha a bondade de o mandar tirar e pagar o aluguel de 2$ mensaes, visto que o inclino não paga casa para quem quer ter la depositados seus alcaides.

— Um moço portuguez que se acha empregado no commercio e tem bastante pratica de escripturação, tanto por partidas dobradas como simples, deseja sahir da casa onde está arrumado, para se empregar em algum escriptorio, por isso qualquer negociante que se queira utilisar de seus serviços, tenha a bondade de deixar carta fechada nesta typographia, com as iniciaes C. R.

— Manoel da Fonseca de Araujo Lima deixa de ser caixeiro da prensa de José Carlos de Souza Lobo & C.

— A pessoa que tiver alguma collecção de modinhas brasileiras, que sirva para piano, mesmo em meio uso, queira annunciar por esta folha.

— Arrenda-se ou vende-se um sitio com casa de vivenda, baixa para capim, viveiros e diversos arvoredos, uma olaria bem montada com barro para toda obra: na rua do Queimado n. 49 se dirá o lugar e com quem se trata.

— Publica-se actualmente em Lisboa um jornal denominado *A Patria*, em grande formato a semelhança do *Times* em Inglaterra, e da *Presse* em França quanto aos principios politicos. He evidente a grande utilidade, e indeclinavel necessidade a existencia de uma folha politica como *A Patria*, por ser na imprensa o orgão decidido dos verdadeiros interesses dos Portuguezes residentes em Portugal e no Brasil, sem tomar as cores politicas dos partidos, que de ordinario transviam as melhores intenções e deturpam os mais justos designios. Um jornal com a independencia de opinião, que acompanha todo desenvolvimento moral da Europa inteira, torna-se prompto e exacto noticiador de todos os movimentos commerciaes das primeiras praças do mundo, dos factos principaes occorridos no interior ou exterior de Portugal com relação aos mais momentosos interesses da sua população, além de ser um registro permanente dos actos administrativos, da representação nacional e dos tribunaes durante a nova época de regeneração que surge naquella terra classica de liberdade e heroismo sob o reinado do Sr. D. Pedro V não pode deixar de ser considerado da maior importancia possivel, principalmente aos Portuguezes enthusiastas do seu paiz, e por isso he de esperar que todos concorram para essa empreza, a qual para plena realisação do seu vasto programma de liberdade e civilisação tem de despender não pequeno capital.

Em cada anno se publicarão com toda regularidade possivel dous volumes de 300 paginas, contendo no folhetim romances traduzidos e alguns originaes, e ineditos. No primeiro anno se dará aos senhores assignantes uma obra ainda inedita em 2 volumes sob titulo—A perspectiva do reinado do Sr. D. Pedro V, ou o horisonte politico em Portugal, e no segundo começará (pelo systema de folhetim compaginado) a publicação de um diccionario da lingua vernacula, o mais correcto, e interessante dos que até hoje possuimos.

A Patria será remettida a todos os seus collegas do jornalismo, e gabinete de leitura, aguardando daquelles a precisa reciprocidade.

A redacção da *Patria* se obriga não so a publicar gratuitamente os annuncios de interesse particular dos seus subscriptores, como se incumbe de promover a consecução de quaesquer esclarecimentos do estado de negocios ou da existencia de pessoas que lhes affectem em alguns dos pontos de Portugal, mediante o prévio pagamento das despezas indispensaveis.

A regularidade com que se acha montada a empreza desse jornal he a mais solida garantia da sua prompta entrega, ao chegar os navios procedentes de Portugal.

Subscreve-se para esse bem conceituado e importante jornal na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia; José Nogueira de Souza, rua do Crespo, arco de Santo Antonio; e no hotel inglez.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continua-se a vender muitas das obras de direitos já annunciadas por este DIARIO, como tambem outras muitas não so de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua: todas as obras estão em muito bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porem a dinheiro.

—Lava-se e engomma-se por preço commodo e da-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão: na rua do Livramento sobrado n. 1.

— Aluga-se um sitio que tenha planta de capim, fructeiras e lugar para pastagem de 6 vaccas: as pessoas que tiverem um sitio com as condições acima, dirijam-se a rua do Queimado n. 6, primeiro andar, ou annunciem por este jornal.

— A pessoa que se quizer encarregar de cozinhar em sua casa para 5 pessoas, va ao Passeio Publico, loja n. 11, para tratar.

— Aluga-se um terreno murado com telheiro dentro, o qual terreno encosta junto a elle barcaças, visto que he no fim do Passeio Publico desta cidade: quem pretender dirija-se a loja n. 11, no Passeio Publico.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

a instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, em quanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & Cª.
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, Mac Gregor, & Cª.
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & Cª.

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excedera de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acções.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ____________
Residencia por extenso ____________
Profissão ou Occupação ____________
Lugar de Negocio se o tem ____________

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇÃO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

—Candida-Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 5 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

PARA LUTO.

Apronta-se dentro em 5 dias vestuarios completos de merinó por modico preço, na rua Nova n. 52.

— Convida-se ao respeitavel publico a examinar os retratos de daguerreotypo e electrotypo tirados pelo artista do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, e que se acham em exposição publica na rua do Collegio, armazem de leilões do Sr. Marcolino, na rua da Cadeia de Santo Antonio, no café dos arcos, e na rua estreita do Rosario n. 17, loja de bilhetes.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenh a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Passaportes.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas; para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua Direita n. 69.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5 e do Livramento n. 50.

As rodas andam no dia 29 do presente: os premios são pagos logo que sahir a lista geral.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro			5:000$000
Meios	2$900	»	»		2:500$000
Terços	2$000	»	»		1:666$666
Quartos	1$500	»	»		1:250$000
Quintos	1$200	»	»		1:000$000
Oitavos	760	»	»		625$000
Decimos	640	»	»		500$000
Vigesimos	320	»	»		250$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos os 8 por cento como tem annunciado.

— Precisa-se de uma ama de leite, pagando-se muito bem: na rua estreita do Rosario n. 35, casa do desembargador Rabello.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna; no pateo do Terço n. 11.

— Precisa-se de uma ama para casa de 2 pessoas de familia, que seja capaz, para todo o serviço interno: na rua Augusta, sobrado n. 3.

— Offerece-se um rapaz com pratica para qualquer casa de commercio seja estrangeira ou brasileira, dá fiador por sua conducta: quem precisar annuncie.

Associação Commerclia Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porem, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não está de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygiene publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, já annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

No aterro da Boa Vista n. 55,

precisa-se de um bom official de torneiro, que entenda perfeitamente de sua arte.

— Pelo presente protestamos denunciar de todas as pessoas que venderem bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, do dia 20 do proximo mez de abril em diante tanto pelas ruas como em qualquer casa, pois que não achamos justo que para podermos vender paguemos o oneroso imposto de 1:200$000 por cada uma das nossas lojas e tenhamos uma fiança na thesouraria geral, e licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ao passo que outros á nossa sombra os vendam com o maior escandalo infringindo assim a lei, e tirando nossos interesses pelos quaes pagamos o referido imposto. Recife 18 de março de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

ESTRADA DE FERRO.

Membros da commissão para a distribuição das acções.

Os Srs.—O Exm. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo.
Barão de Camaragibe.
Commendador Manoel Gonçalves da Silva.
Commendador Luiz Gomes Ferreira.
Alfredo de Mornay.

Em consequencia das distancias em que moram algumas pessoas que assignaram acções da companhia da Estrada de Ferro, e a difficuldade de se achar portadores neste tempo de epidemia, fica o tempo que se marcou para se fazer a entrada de uma libra ou réis 8$888, por cada acção, transferido para o dia 4 de abril, depois do qual a commissão encarregada da distribuição das acções não recebera' mais pedidos.

— Precisa-se de alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da rua do Amorim: trata-se na rua Bella n. 5.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que além de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma côr natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar, tendo para esse fim apparelho completo; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço: póde ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

— Avisa-se aos devedores do imposto de decimas das freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José, Afogados e Boa-Vista, e do imposto de 4 por cento, tudo do anno financeiro de 1854—1855, que as relações de seus debitos já se acham em juizo, onde se lhes concede o prazo de 15 dias para pagamento expontaneo, com guia do procurador fiscal, que poderão procurar na residencia do mesmo, na rua Nova n. 44, segundo andar.—O procurador fiscal.
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

— A aula denominada Santa Rosa, que existia na rua Augusta, para o ensino de meninas, pelas filhas de Firmino J. F. da Rosa, mudou-se para a rua do Vigario, segundo andar da casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca & Filho por cima de seu escriptorio, aonde receberão as meninas que seus pais lh'as quizerem confiar para ensinar o que sabem, e vem a ser o seguinte:
1.º ensinarão a ler, escrever, contar, etc.
2.º coser chão, labyrintho, cacundé, bordar de susto e acolchoado, marcar de todas as qualidades.
3.º tapete, tapeçaria, matiz, miçanga e ouro, etc.; e tambem se faz qualquer destes objectos a feitio por preços razoaveis. A aula principiou no dia 1.º de fevereiro.

— Precisa-se alugar 4 escravos, pagando-se 20$ mensaes, e dá-se o sustento: na padaria da rua Imperial, defronte da fabrica de sabão n. 173.

— Precisa-se de 3 officiaes de charuteiro: na rua da Lingoeta n. 3.

— O artista em daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, avisa ao respeitavel publico, que tem de seguir muito brevemente para a côrte do Rio de Janeiro; aquellas pessoas que quizerem possuir um perfeito e fiel retrato devem aproveitar-se do pouco tempo que resta de sua estada em Pernambuco. A galeria e officina estará aberta das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, seja qual for o tempo.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 20.

—Precisa-se de alugar um preto ou preta ou moleque para o serviço de casa de pouca familia e tambem se precisa de um criado: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

PEDIDO.

As pessoas que deram imagens para se encarnar a João Baptista Correia (já fallecido) pede-se queiram ir busca-las na rua das Larangeiras n. 24, no prazo de 15 dias.

—Precisa-se de dous trabalhadores, sendo um para trabalhar com uma canoa e outro para o serviço de um sitio: na cocheira do largo do arsenal de marinha, a qualquer hora.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua Direita n. 106.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Roga-se a pessoa que encontrar a preta Felicidade com os signaes seguintes: falta de dous dentes na frente, estatura regular, idade 26 annos, he muito alegre; leva-la ao pateo do Carmo em casa de seu senhor Francisco Borges Leal, que alem das despezas se recompensará generosamente.

— Domingos Pinto Ferreira retira-se para Portugal.

— Avisa-se ao filho de Maria d'Assumpção, que falleceu do cholera na casa da rua da Senzala Nova n. 10, o qual chama-se Francisco, he tanoeiro, e dizem morar no engenho Cazafogo, termo da Escada, que venha quanto antes tomar conta de uma menina sua filha de nome Joanna, e dos moveis que deixou sua mãi na mesma casa onde falleceu.

— Aluga-se um primeiro ou segundo andar de uma casa que seja grande, nas ruas seguintes: Collegio, larga do Rosario, S. Francisco, Aterro ou Queimado: quem tiver annuncie para ser procurado.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Quem tiver contas activas com o hospital, queira apresenta-las até o fim do corrente mez.—O secretario, M. F. de Souza Barbosa.

— Precisa-se de amassadores que entendam e sejam diligentes, pagando-se 30$ mensaes.

— O professor de mathematicas do Gymnasio Provincial pretende abrir no 1º de abril do corrente anno um curso de geometria, os estudantes que o quizerem frequentar podem dirigir-se a casa de sua residencia na rua Direita n. 78, para se inscreverem de manhãa das 6 as 9 horas, e a tarde a qualquer hora.

GRATIFICAÇAO'.

Gratifica-se com 10$ rs. aquem inculcar uma ama de leite de boa conducta: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que o Sr. Agostinho da Silva Torres deixou de ser seu caixeiro desde o dia 24 do corrente mez.
Francisco José da Costa Ribeiro.

— Roga-se ao Sr. M. R. N. queira ter a bondade de satisfazer uma diminuta quantia que deve na rua da Senzala Velha n. 142, primeiro andar, senão terá o desprazer de ver sea nome por extenso nesta folha.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda convidar aos pais ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos, para, no prazo de 8 dias, entrarem com o quartel adiantado, que tem de principiar no 1.º de abril proximo vindouro. Secretaria do Gymnasio 24 de março de 1856.—O secretario, A. A. Cabral,

RUA DIREITA N. 64.

A qualquer hora do dia ou noite acha-se uma pessoa habilitada a curar pelo systema homeopathico, e está prompta a prestar seus serviços em prol da humanidade. O mesmo contrata com qualquer senhor de engenho ou pessoa interessada de seus prestimos para fóra da cidade.

— O abaixo assignado faz ver a seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de charutos para a rua da Lingoeta n. 3.—José Affonso de Azevedo Campos.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: nos Coelhos, sobrado junto ao hospital novo.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 4.

Compras.

— Compra-se uma cadeira da Bahia, com pouco uso, assim como uma tipoia: na rua do Crespo n. 3, loja de 4 portas.

— Compra-se um boi de carroça: na cocheira do largo do Arsenal de Marinha, a qualquer hora.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma escrava de 22 a 30 annos, boa figura, que saiba coser, lavar e engommar, preferese com filha de 5 a 10 annos: a fallar no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assemblea Provincial.

—Compra-se um guarda louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographia se dirá quem compra.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar: na rua do Encantamento n. 3, armazem. Na mesma casa tambem aluga-se uma ama.

Vendas.

— Vende-se farinha de S. Matheus, por preço commodo, e juntamente saccas com milho: na rua do Rangel n. 52, ou passando o becco do Carcereiro.

— Vende-se uma farda nova para official da guarda nacional: na rua Nova, loja n. 1.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio na estrada do Espinheiro, com casa de vivenda, baixa de capim para 3 e 4 cavallos, cocheira feita, estribaria e senzala principiada: quem o pretender, dirija-se a Ilha do Retiro, a fallar com seu proprietario Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

Para luto.

Córtes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se taboas que serviram de prateleiras de taberna e suas guarnições, de louro e novas; assim como 2 caixões que serviram de amostras, e existem na loja do sobrado de 2 andares, virando a' rua do Aragão para o pateo da Santa Cruz, lado esquerdo, que se entrega por qualquer preço para desoccupar a loja: os pretendentes fallem na rua das Cruzes n. 9.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

—Na ultima casa da rua dos Guararapes, ao lado esquerdo, ha para vender doce secco de cajú, quer em libras ou em bocetas, bem como gelea de araça' em latas, a contento dos compradores.

Charutos varetas.

Veidadeiros de Brandão S. Felix por preço commodo: vendem-se na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Farinha de trigo.

José B. da Fonceca Junior, na rua do Vigario n. 23, tem a venda de superior qualidade de Baltimore a preço commodo.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem dr Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma flauta de bomba e quatro chaves: na rua do Queimado n. 63.

— Vende-se uma canoa aberta que carrega 500 tijolos, propria para olaria para a conducção de barro tambem se negocia a troco de tijollo: quem pretender appareça na rua da Aurora, passando a fundição primeira taberna.

FARINHA DE TRIGO.

— No becco do Gonçalves, armazem de Jose Duarte das Neves, acha-se a venda um bom sortimento das melhores farinhas do mercado.

Milho novo.

Vende-se a 3$200 a sacca de milho: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

Camisolas de pura lãa para pretos.

Vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Guaraná.

Vende-se guaraná, as libras que o comprador quizer comprar, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 17, loja de miudezas.

— Vende-se cal de Lisboa para caiar e desinfectar casas, a retalho, por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 4.

— Vende-se uma porção de gado, vaccas, etc.: no sitio do capitão Barros, na estrada dos Afflictos, ou no collegio da Conceição na Tamarineira.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial se vende muito nova e superior madeira de pinho em pranchões de 14 pés de comprido, 9 pollegadas de largura e 3 de grossura, a 30$ a duzia.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assú, ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira repolho e pimpinella, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba de composição da melhor fabrica do Aracaty, pelles de cabra, esteiras de palha de carnauba muito boas, tudo por preço commodo, assim como saccas grandes com milho a 3$800: na rua do Vigario n. 5.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vendem-se livros para o 1.º, 2.º e 3.º annos da Faculdade de Direito, assim como livros para todos os preparatorios, por preços baratos: no terceiro andar da casa da esquina da rua do Rosario, defronte da igreja, a voltar para a rua do Queimado.

— Vende-se um cabriolet em bom uso, com um dos melhores cavallos, por ter o dono de retirar-se: na rua do Aragão n. 12.

— Vende-se a taberna da rua do Mondego n. 143; a tratar na mesma taberna.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas, muito superiores: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se uma distilação bem montada, com todos os seus pertences, existente na rua do Rangel n. 54: a tratar na rua do Crespo, quina da rua das Cruzes n. 16, loja.

— Vende-se a taberna da esquina da rua de Lingoeta n. 5, bem afreguezada para a terra e para o mar; o motivo por que se vende se dirá.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 33, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo, dando o comprador garantia as lettras: a tratar na mesma loja.

— Vendem-se tres vaccas de leite, crioulas, do pasto, paridas de pouco, dando bastante leite: vendem-se por não se poder ter: nas Barreiras n. 4, se dirá quem vende.

— No primeiro armazem de farinha de trigo, no becco do Gonçalves, vende-se a mais acreditada farinha em meias barricas, desembarcada em 19 do corrente.

Farinha de mandioca.

Na rua da Madre de Deos n. 2, vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire velho, e tres quartas e meia a 6$ e 5$500.

Cobertores de algodão a 800 rs.

Vendem-se cobertores de algodão grandes a 800 rs., panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

Velas de cera de carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens, vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas de 40 a 60 libras, por diminuto preço: quem precisar aproveite a occasião.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praçada

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha e milho: na rua da Cadeia n. 23, loja.

— Vende-se uma preta boa cozinheira e engommadeira: na rua Direita n. 66.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lon asinglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
[illegible]	3$000
[illegible]	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Acham-se expostos a venda relogios de ouro esmaltados muito lindos para as senhoras de bom gosto, chegados pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se a mais superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha: na rua da Cruz, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Meias de lãa curtas e compridas.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

REMEDIO IMCOMPARVEL.

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Novas joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.
Seraphim & Irmão.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Escravos fugidos.

— No dia 17 do corrente mez fugio do abaixo assignado uma escrava crioula, por nome Margarida, que representa ter 40 annos de idade, de estatura regular, achava-se em convalescença de uma grave enfermidade que teve; levou uma trouxa della, e consta que está acoutada quem a tiver, pagará perdas e damnos.
Francisco de Paula Carneiro Leão.

— Fugio da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, o preto Miguel, de nação, representa ter 30 annos, levou corrente no pé, a qual costuma metter por baixo da calça, he official de latoeiro e escravo do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, morador na rua dos Pires: roga-se a quem o pegar, dirija-se a mesma fabrica, ou a seu senhor que será recompensado.

— Fugiram da Barra de Natuba, da provincia da Parahiba do Norte, no dia 20 do corrente mez, 3 escravos, os quaes tem os signaes seguintes: Luiz, crioulo, côr preta, idade 31 annos, alto, secco do corpo, olhos bugalhados, cabeça comprida, pouca barba, pes regulares com dedos curtos, e pisa meio atravessado: Romão, crioulo, côr fula, idade 25 annos, estatura regular, cheio do corpo, e costas talhadas de chicote: e Generosa, mulata taióca, cabellos carapinhos, idade 16 a 18 annos, baixa, e corpo regular. Esta mulata he escrava de João Barbosa de Goes e Silva, morador em Barra de Natuba, e os dous escravos são de Pedro Francisco Pereira, morador em Covões da mesma freguezia: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desses escravos, e se recompensará generosamente a quem os entregar a seus senhores, ou nesta praça ao Sr. alferes Manoel de Assumpção e Santiago.

— Fugio no dia 16 do corrente o negro Joaquim, de 40 annos, pouco mais ou menos, grosso, boa estatura, quebrado da verilha direita, cuja quebradura he muito volumosa; levou camisa e ceroula de algodão riscado de azul; fugio para esta cidade: quem o pegar leve-o ao collegio da Conceição, na Tamarineira, que será recompensado.

— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que represens ta ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcas de bexigas; levou camisa de baêta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Arêa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, rua da Madre de Deos n. 25, que além das despezas se gratificará os portadores.

Attenção.

— Ainda continúa a estar fugida desde o dia 17 do mez proximo passado, a escrava Joaquina, de nação, com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o cachimbo; a qual negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo, moço, e alguma cousa relaxado; a dita escrava foi por muitos annos captiva de uma senhora viuva, moradora em Panellas de Miranda, a qual senhora ainda existe no mesmo lugar, e a escrava tem um filho ahi forro; portanto pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a a rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 94.

— Fugio no dia 1º do corrente um preto velho chamado Cypriano, idade 60 e tantos annos, alto, cara opada, alguma cousa corcovado, barriga grande, levou calça de algodão branco grosso, camisa do mesmo panno, jaqueta de chita preta com um cordão branco, o qual já foi visto no Poço da Panelle: roga-se a quem o pegar leve a rua Direita n. 69.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL